

**VIDEOBRASIL**

Se não há uma história, não há vídeo. É assim que se entende que a arte contemporânea não é apenas uma linguagem, mas também uma atitude.

Para isso, é necessário que o vídeo seja usado como uma linguagem que permita ao espectador uma leitura crítica e não apenas uma leitura passiva.

Em 1965, o vídeo surgiu como uma linguagem que permitia ao espectador uma leitura crítica e não apenas uma leitura passiva.

Em 1965, o vídeo surgiu como uma linguagem que permitia ao espectador uma leitura crítica e não apenas uma leitura passiva.

**MILO BRASILEIRO: A RELAÇÃO DO VÍDEO COM O CINEMA É COMPLEXA, COM AS ARTES, NÃO EXISTIA, LA TIVO RELEITAM!**  
Solange Parkes, criadora do Videobrasil

**VIDEOARTISTAS**  
A arte do vídeo é uma linguagem que permite ao espectador uma leitura crítica e não apenas uma leitura passiva.

Em 1965, o vídeo surgiu como uma linguagem que permitia ao espectador uma leitura crítica e não apenas uma leitura passiva.

Em 1965, o vídeo surgiu como uma linguagem que permitia ao espectador uma leitura crítica e não apenas uma leitura passiva.

**BÁRBAROS TECNÓCRATAS**  
A arte do vídeo é uma linguagem que permite ao espectador uma leitura crítica e não apenas uma leitura passiva.

Em 1965, o vídeo surgiu como uma linguagem que permitia ao espectador uma leitura crítica e não apenas uma leitura passiva.

Em 1965, o vídeo surgiu como uma linguagem que permitia ao espectador uma leitura crítica e não apenas uma leitura passiva.

**MILO E APLICATA**  
A arte do vídeo é uma linguagem que permite ao espectador uma leitura crítica e não apenas uma leitura passiva.

Em 1965, o vídeo surgiu como uma linguagem que permitia ao espectador uma leitura crítica e não apenas uma leitura passiva.

Em 1965, o vídeo surgiu como uma linguagem que permitia ao espectador uma leitura crítica e não apenas uma leitura passiva.

**TELEVISÃO DAVA UNIDADE AO BRASIL: CONECTAVA AS PESSOAS E O TEMA FÍSICO POR ESSA COMUNICAÇÃO DE MASSA**  
Tatiana Jung, artista multimídia

**VIDEOBRASIL**

Se não há uma história, não há vídeo. É assim que se entende que a arte contemporânea não é apenas uma linguagem, mas também uma atitude.

Para isso, é necessário que o vídeo seja usado como uma linguagem que permita ao espectador uma leitura crítica e não apenas uma leitura passiva.

Em 1965, o vídeo surgiu como uma linguagem que permitia ao espectador uma leitura crítica e não apenas uma leitura passiva.

Em 1965, o vídeo surgiu como uma linguagem que permitia ao espectador uma leitura crítica e não apenas uma leitura passiva.

**30 ANOS EM VOZES**  
A arte do vídeo é uma linguagem que permite ao espectador uma leitura crítica e não apenas uma leitura passiva.

Em 1965, o vídeo surgiu como uma linguagem que permitia ao espectador uma leitura crítica e não apenas uma leitura passiva.

Em 1965, o vídeo surgiu como uma linguagem que permitia ao espectador uma leitura crítica e não apenas uma leitura passiva.

**A PRIMEIRA COISA QUE EU QUIS DE MIMAR E UMA TELA: UM VÍDEO NO YOUTUBE OU ALGO POSSÍVEL E INEVITÁVEL, FUGA DO AUDIOVISUAL**  
Guilherme Peters, artista plástico



FOLHA DE S. PAULO  
TERÇA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 2013 R\$3

**ilustrada**

J. P. COUTINHO  
Defensores dos  
animais querem  
que a ciência  
pare em 2013?  
R4p. B3 >

estrelas  
do Oriente

Artistas do Oriente Médio e de países como Irã e Paquistão usam registros históricos para debater violência e intolerância; trabalhos estarão no festival **Videobrasil**, em São Paulo

Cena do filme "The Dream" de Ilyas Ali Ghani, com imagens de conflitos na Síria

**SEAS HART**  
em São Paulo

"Diga o que você vê daí de cima", pede o presidente. "Vejo meu país em todo seu esplendor e beleza, suas praias magníficas, montanhas e vales orgânicos", responde o astronauta lá do alto, numa conversa exibida ao vivo pela televisão estatal. Esse país era a Síria, vista do espaço por Mohammad Faris, que fez parte de uma expedição nua em 1987 e foi o último comunista a ir à órbita da Terra. O presidente era o ditador Hafiz al-Assad, pai de Bashar al-Assad, que hoje enfrenta a sangrenta guerra civil que já matou mais de 100 mil pessoas e expulsou milhões de seu país.

Nun vídeo do artista libanês Ali Ghani, o diálogo entre o dinador e o astronauta é ilustrado por imagens do início do conflito há quase três

anos, quando o regime de Assad deu ordem para retirar das ruas de Damasco os estátuas dele e do pai, evitando que elas fossem destruídas em meio à onda de revoltas. Esse curto-circuito temporal na obra de Ghani dá origem a um paralelo com trabalhos de artistas do Oriente Médio e de países como Paquistão e Irã que estão na próxima edição do Festival de Arte Contemporânea Sesc Videobrasil, que começa amanhã em São Paulo.

Essas outras obras libanesas e iraquianas mostram nos arquivos da região para traçar um paralelo confuso com o presente — e mostram que nada ou quase nada mudou lá para cima, aquele terreno fértil em convulsões políticas.

"De um lado, vemos Assad falando no auge de seu poder", descreve Ghani. "E, do outro, seu filho renovando

suas estatuas, momento de modo. Isso diz muito sobre a construção da imagem de regimes totalitários. E também revela a dinâmica comum da região, em que líderes revolucionários sempre acabam virando grandes ditadores."

O paralelo com imagens históricas também ajuda a reinterpretar os vídeos da zona de guerra vistos em tempo real ao redor do mundo, do boicote das vitimas dos ataques com armas químicas na periferia de Damasco à cena chocante em que um rebelde aparece com o corpo de um soldado sírio.

"Essas imagens mais confusas do que ajudam a entender melhor a situação", afirma Ghani.

**BOLA DE NEVE**  
Tentando desafiar oghos causados por imagens veiculadas fora de contexto, artistas como o iraquiano Daw

Guet e o libanês Alram Zaatari, que esteve na última Damares, em Kassel, na Alemanha, vêm criando imagens com outros tipos de registro histórico dessa região.

Guet traz ao Videobrasil obra de seu "Arquivo Cristão Palestino", projeto que reúne imagens de almanaques da família dos palestinos que se deslocaram pelo mundo desde a criação do Estado de Israel, em 1948.

"Isso é um ato importante na região", conta o artista. "É um conjunto de imagens que cresce como uma bola de neve. Já tem milhares de fotos que viraram uma plataforma para preservar a memória dos palestinos."

Nesse ponto, embora trate de uma parcela da população, Guet tenta discutir o que está na raiz do conflito entre palestinos e israelenses. "Tudo isso as brigas na região têm a identidade como base", diz o

artista. "Mas a história tem causas distintas, não há só uma versão. E nacionalidade é um conceito artificial."

Da mesma forma que Guet constrói um arquivo palestino e cristão, o libanês Alram Zaatari criou uma fundação que reúne fotografias de líderes árabes pelo mundo, começando com imagens que sofreram nos estúdios fotográficos destruídos nas guerras que arrasaram Beirute.

Fora da capital libanesa, Zaatari mostra em São Paulo não essas imagens, mas uma ficção intimista, em que trata o começo e o fim de relacionamentos homossexuais por meio de uma correspondência minimalista, em que um homem tira a roupa de outro contra um fundo branco.

"É uma parábola sobre ritos e ritmos amorosos", diz Zaatari. "É uma dança que se repete sempre o mesmo tipo de drama humano."

De fato, Zaatari, que é um dos artistas mais relevantes do Oriente Médio, costuma usar o campo cinematográfico e a homossexualidade no trabalho artístico para discutir questões mais amplas — o movimento como metáfora para uma série de outras possibilidades da região.

"Tudo na minha filmes são comentários sobre a que acontece no Líbano, na Síria", diz o artista. "Mas prefiro pensar nisso como algo sobre o fracasso do amor e o começo de um novo amor. Pelo menos é isso que eu espero."

**18º FESTIVAL VIDEOBRASIL**  
QUARTA DE 12/11 (terças às 20h) até 22/10/13, às 20h, Q8 31, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

**ZONAS DE CONFLITO NO VIDEOBRASIL**

**"Bosphorus Trilogy"**  
Bilal Kasev | Irã  
O trabalho apresenta um vídeo feito em Isfahan, em 2011 e confunde quando a população localiza o filme preso a um artista em Isfahan por vestir "roupas impróprias".

**"My Father"**  
Bassir Mahmood | Paquistão  
Um velho senhor conta, em vídeo, passar uma tarde pela casa de uma esposa. "My Father" registra a vida de um artista com seu pai.

**"Scenogram #1"**  
Daw Guet | Irã  
O "Arquivo Cristão Palestino" é um projeto do artista que tem como objetivo pesquisar a comunidade diáspora da memória cristã no Oriente Médio.

**"Teh Teh Ah Into the Ground"**  
Raif Alwan | Líbano  
O vídeo retrata uma breve história de amor no Irã, em Damasco.

**"Kahel Fragment 04 - Ordinary Heroes"**  
Jeanne Guetti | Argélia  
Uma fotomontagem criada no software da cidade de um vendedor em roupas militares, que fotografa os visitantes para colocá-los em cenas de guerra.

**"Kismet"**  
Zafar Topolaga | Turquia  
O artista revisita sua história com imagens de arquivo pessoal e pesquisas em arquivos de imagens de sua infância e sua adolescência.

**"Vive la Capital"**  
Daw Guet | Líbano  
A trama gira em torno do protagonista, um tipo de Wali Street, que há um período é árabe e de habitantes que respondem a seu diálogo com comportamentos iraquianos.

**"All This is the Afternoon"**  
Mahmoud Khalil | Líbano  
A obra explora o conceito de tempo e a vida pessoal de amor e a sua história contada desde o momento da vida.



Maya Watanabe. "O contorno", da artista peruana, combina imagens e movimentos consagrados em três longos 'takes'; em cartaz no Sesc Pompéia, em SP

# TRÊS DÉCADAS DE HISTÓRIA

## Videoarte em revista

Festival Sesc\_Videobrasil completa 30 anos com retrospectiva e seleção focada no Sul geopolítico do país, apresentando obras de artistas de 32 nacionalidades

MÁRCIA ABOS  
São Paulo  
marcia.abos@spsoglobo.com.br

Em 30 anos, a videoarte assumiu um papel crucial na arte contemporânea, tornando-se para os profissionais da área mais um suporte a ser explorado e sendo aceita por museus e instituições da mesma maneira que pinturas, esculturas, instalações e performances. Ao mesmo tempo, impulsionou avanços na linguagem da TV e do cinema. No Brasil, o festival Sesc\_Videobrasil, criado por Solange Farkas há três décadas, teve um papel importante na democratização e popularização do gênero.

### TORRE COM 200 VÍDEOS

A data é lembrada nesta edição por meio de uma retrospectiva no Sesc Pompéia, em São Paulo, aberta ao público hoje e que fica em cartaz até 2 de fevereiro. A memória ganha vida numa grande videoinstalação, uma espécie de Torre de Babel com mais de 200 vídeos entre material de arquivo e depoimentos de artistas.

— Além de retratar como a videoarte se tornou uma das mídias preferenciais da arte contemporânea, essa retrospectiva revela também um pouco da História do Brasil e



Ana Prata. "O russo", em que a mineira busca o diálogo entre linguagens

de uma geração de artistas, tais como Fernando Meirelles, Tadeu Jungue, Marcelo Tas — ex-pleca Solange Farkas.

Além da retrospectiva, o festival apresenta ao público a seleção Panoramas do Sul, que reúne obras de artistas de 32 nacionalidades. O foco são cri-

ar narrativas explorando outros meios, tais como fotografia, literatura, quadrinhos, TV, cinema, internet. A peruana Maya Watanabe apresenta "O contorno", vídeo composto de três longos takes nos quais os movimentos de câmera acompanham a performance coreografada de cinco artistas.

### LÍBANO E AFGANISTÃO

O consagrado libanês Akran Zaatar traz ao Brasil "The end of time", cofundador da Arab Image Foundation, seu trabalho trata das atuais divisões políticas no Oriente Médio. Do Afeganistão, a jovem Jeanno Gauss traz "Kabul fragment 04 — Ordinary heroes". A artista apresenta sua visão sobre a cidade onde nasceu. Em seu trabalho, Jeanno explora identidades e aspectos da memória. Com uma formação multicultural, o interesse da artista vai além de fronteiras e categorias.

Segundo a curadora, há grandes temas comuns na seleção deste ano, tais como conflitos étnicos, religiosos, de sexualidade e aceitação de novos gêneros, reflexões sobre o colapso dos grandes centros urbanos. Mas, além do caráter político, ela destaca a força poética das obras selecionadas.

— São mensagens poderosas, muito bem articuladas, formais e esteticamente — conclui. ●

adores do Sul geopolítico — América Latina, Caribe, África, Oriente Médio, Europa do Leste, Sul e Sudeste asiático e Oceania.

Na mostra estão nomes como a jovem pintora mineira Ana Prata, com a obra "O russo". Com a pintura, a artista busca



O ESTADO DE S. PAULO

QUINTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 2013 | Caderno 2 | C9

Visuais | Exposição

# Os 30 anos de um festival de visionários

Videobrasil comemora aniversário com seminário e mostra que ocupa, em novembro, torre de esportes do Sesc Pompeia



Antonio Gonçalves Filho

Nos anos 1980, garotos como Tadeu Jungle e Fernando Meirelles buscavam um modelo alternativo de televisão, experimentando novas linguagens e meios de expressão. O Sesc Pompeia abrigou suas primeiras experiências em vídeo. Um festival que dava seus primeiros passos, em 1983, registrou esse processo embrionário de programas fora do circuito comercial e pioneiras peças de videocasete. Esse festival, Videobrasil, criado há 30 anos por Solange Farkas, acompanhou não só a evolução dos citados realizadores como trouxe ao Brasil, pela primeira vez, videomakers respeitados como Nam June Paik, Bill Viola e Gary Hill, além do cineasta Peter Greenaway e o artista sul-africano William Kentridge. Para comemorar seu aniversário, o Videobrasil promove, hoje, a mostra, no Sesc Pompeia, dois encontros para debater a linguagem do vídeo realizado no Brasil justamente nessa época.

O evento integra a programação do 18º Festival de Arte Contemporânea Sesc\_Videobrasil, que vai inaugurar em novembro, no mesmo Sesc Pompeia, mostras com veteranos e realizadores da novíssima geração. Hoje, às 20 horas, Tadeu Jungle conversa com o diretor de teatro José Celso Martinez Correa e os videomakers pioneiros Walter Silveira e Pedro Vieira sobre as experiências do Teatro Oficina e da produtora TVDO. Amanhã, o cineasta Fernando Meirelles, diretor do filme *Cidade de Deus*, discute com Marcelo Tas, Marcelo Machado e Goulart de Andrade a contribuição

**Autor.** À direita, a criadora do festival, Solange Farkas; abaixo, vídeo de Carlos Nader, premiado



do vídeo para o desenvolvimento das novas mídias.

O seminário do Videobrasil conta com esses realizadores apostaram na experimentação quando a videarte ainda nem existia com esse nome e enfrentava a ação da censura, como lembra a criadora do festival, inicialmente realizado em parceria com o Museu da Imagem e do Som (MIS) e há 18 anos transformado numa mostra mais abrangente com o apoio do Sesc. "Lembro de ofi-

ciais de Justiça entrando no MIS e dos processos que respondemos por causa de vídeos, não tanto por seu conteúdo político, mas por cenas de nudez, consumo de drogas e outros temas presentes nas produções dos anos 1980".

Curiosamente, a política marca algumas das 90 obras selecionadas para a mostra *Panorama do Sul*, entre elas o vídeo *Sítio do chifre* de Carlos Gusmán, de 26 anos, que trata dos anos de ditadura em seu país. Esse, po-



**Apostas.** Festival mostrou o sul-africano William Kentridge (E) em 2000 e o brasileiro Arthur Omar (D) em 2007

**VIDEOBRASIL - SEMINÁRIO**  
Sesc Pompeia, Teatra, R. Cláudia, 93, 3871-7700. 4ª e 5ª, 20h. Grátis - retirar ingressos 1 h antes - <http://site.videobrasil.org.br/>

reza, não é o tema dominante na mostra que será aberta em novembro e vai trazer nomes de jovens realizadores apontados por Solange Farkas como apostas do Videobrasil - três deles na faixa dos 30 anos, Bakary Diallo, do Mali, o israelense Dor Guez e o africano Emílak Nyongakpe, da República dos Camarões.

A mostra chama-se *Panorama do Sul* porque essa foi uma aposta - acertada - da criadora do Videobrasil. Até o sétimo festival não havia efetivamente a preocupação de exibir uma visão panorâmica do que estava sendo produzido na zona sul do globo. Os realizadores do Hemisfério Norte eram privilegiados no festival. Foi em 1990, ao visitar uma exposição de Nam June Paik no Pompidou, que a curadora teve seu momento epifânico. "Percebi claramente o lugar do vídeo ao visitar produtores como o Canal Plus (criado em 1984) e o Channel Four (que começou a transmitir em 1982), decidindo dedicar mais atenção aos realizadores latino-americanos e do Oriente". Foi assim que nomes como o do libanês Akram Zaatari (hoje uma das estrelas da Bienal de Veneza) foram consagrados aqui, sendo homenageados com documentários produzidos pelo Videobrasil. Esse acesso cresceu e hoje conta com vídeos de Gary Hill, Bill Viola, William Kentridge e Marina Abramovic, entre outros.

Ministério da Cultura e Bradesco Seguros apresentam

Jazz PACO DE LUCIA

TEATRO RENAULT 11 NOVE 21h

4001-5588 TICKETS POP UP

accenture ESTADÃO

GATA dell'arte BRASIL



**Festival VideoBrasil.** El encuentro, que se realiza cada dos años, cumplió tres décadas y lo celebró en una antigua fábrica de azúcar de San Pablo con trabajos de más de 120 artistas de todo el mundo.

# Una fiesta audiovisual

MERCEDES PEREZ BERGLIAFFA

S

Sostener un festival de arte en Sudamérica por más de tres décadas no es nada fácil, lo sabemos. Pero si se trata de celebrar los 30 años de la existencia de un festival de video como es VideoBrasil, bueno, esto es, todavía, más llamativo. Porque el video es un lenguaje muy específico, con base en lo experimental y no-comercial, que abarca

todas las producciones audiovisuales que no responden al mercado del cine ni de la TV (aunque ellas sí se alimentan de las experiencias del video –práctica comparable a una gran usina poética– para poder recrearse). Podría decirse que el video es algo así como el gesto romántico, utópico, de la producción audiovisual: un tipo de obra de alta virosidad –más aún en tiempos de internet–, con una necesidad técnica mínima –se puede realizar con una cámara casera y una computadora–, bajísimos costos en relación al cine y a la TV, y –en escala y en comparación a ellos–, una posible inmensa cantidad de espectadores.

Recordemos que fue hace poco, desde mediados de los 90 –principios de los 2000, cuando la disciplina del video en todas sus formas vinculadas al arte –es decir, el video-documental y experimental, el videoclip, el video de ficción, y especialmente el video-arte–, dejó de ser la Cenicienta que lustraba el piso del campo de la producción audiovisual y pasó a convertirse en una floreciente joven con carroza (me ahorro lo de la “princesa” y el “príncipe” porque, a esta altura de la historia, eso ya no es un valor). Así fue conformándose VideoBrasil,

este evento gigante, de escala claramente internacional, que tiene lugar cada dos años en San Pablo, siempre focalizando en un tipo de práctica específica: el video (ya sea dentro de una pantalla o mediante proyecciones e instalaciones). El festival exhibe como objetivo principal fortalecer el eje sur-sur. Cuando se inauguró la semana pasada, en los alrededores de la inmensa ex fábrica de azúcar –núcleo del evento– que es el SESC del barrio de Pompeia (la poderosa institución de los comerciantes y empresarios de San Pablo, y el organismo que más fuertemente apoya al festival), no se vieron obras de artistas neoyorquinos ni franceses, sino que la mayoría de los trabajos que estaban expuestos y de los artistas que anduvieron circulando por ahí eran de Africa, Indonesia, India, China, Brasil, Bolivia, Turquía, Irán, Líbano, Israel y algunos de los países de Europa del Este. Y el encuentro fue insólito, tanto entre los artistas, curadores, críticos y el público, como entre las obras de arte entre sí y con los espectadores.

Por celebrar sus 30 años, esta vez el festival dedica una sección especial a un núcleo histórico de obras: una gran sala a

medias oscura, con un complejísimo y sofisticado montaje de pantallas múltiples en las que se muestran trabajos y testimonios de todas las ediciones de VideoBrasil. Allí pueden verse las magníficas obras históricas de Peter Greenaway, Nam June Paik, Olafur Eliasson, Marina Abramovic, Rosângela Rennó y Chelpe Ferro, entre muchísimas otras. A su costado, sobre unas mesas, unas computadoras destinadas al público posibilitan el acceso a los archivos con la memoria del festival: su diseño web es completamente original.

Quien estuvo presente en cada momento sin descansar un segundo –durante la inauguración de los “30 años”, o sea el núcleo histórico; de la de la gran exposición de las obras del festival (llamada “Panorama del Sur”), las mesas redondas con especialistas y las performances de cada noche–, fue Solange Farkas, ideóloga y directora del evento desde sus inicios. Curadora tanto del festival en general como también de “Panorama del Sur” –aquí junto con Eduardo de Jesús, Fernando Oлива y Júlia Rebouças–, Farkas tomó, a lo largo del tiempo, una decisión sabia: los premios de las obras del festival son resi-





dencias artísticas alrededor del mundo, no dinero. Salvo el Gran Premio –ganado ahora por Luiz de Abreu–, los nueve premios restantes son residencias. Fueron para la libanesa Ali Cherri, el brasileño Ayrson Heráclito, Bakary Diallo de Mali, Masir Mahmood de Paquistán, Gabriel Mascaró de Brasil, Laura Huertas de Colombia, LucFoster Diop de Camerún, la israelí Nuri Sharett y a la brasileña Virginia Medeiros. En total son 120, las obras y artistas seleccionados para esta sección, entre ellos varios argentinos: Sebastián Díaz Morales, Federico Lamas, Charly Nijensohn, Gabriela Golder e Iván Marino (quien realizó un trabajo en cooperación con Aya Eliav).

“Insight”, se llama el trabajo de Díaz Morales. A diferencia de sus obras anteriores, ésta requirió de una producción mayor. Pero lo que quizá sea más curioso es que filmó su video con una cámara que usualmente se utiliza para grabar publicidades (por ejemplo, latas de cerveza, perfumes). Esto significa que su obra muestra una definición aún más alta que la que otorga una cámara *high-definition*: sólo registra 4 segundos por toma a una velocidad de 1.000 cuadros por segundo. “Es

**Luiz de Abreu.**

**Sebastián Díaz González.** “Insight”.

**Ali Cherri.** “Pipe Dreams”.

**LucFopster.** “We are one”.

**Bakary Diallo.** “Tomo 2”

**Akrm Zaatari.**

**Iván Marino y Aya Eliav.** “The day you arrived to Buenos Aires”.

#### Ficha

**XVIII Festival de Arte Contemporáneo SESC VideoBrasil**  
**Lugar:** SESC Pompéia, rua Clélia 93, São Paulo, Brasil  
**Fecha:** hasta el 2 de febrero de 2014  
**Horario:** Martes a sábado de 9 a 22. Domingos y feriados de 9 a 20.

una especie de ametralladora de imágenes”, sonreirá el artista. Respecto al tema, el trabajo trata sobre la posibilidad de que la lente de la cámara deconstruya la realidad en fragmentos que estallan: el grupo de personas que se ve, está reflejado en un espejo, filmando. A lo último explota, esparciendo una lluvia de astillas bella y lentamente. La obra fue comprada por François Pinault, el famoso coleccionista francés dueño de Punta Della Dogana en Venecia –donde hospeda sus obras– y de las marcas Gucci y Chanel.

Federico Lamas cuenta de su instalación, C.U.L.O. (Censorship Universal Language Organization): “Tiene que ver con los sets de VJ. Yo ya venía experimentando en fiestas, en donde animo imágenes escaneadas de fotonovelas porno de finales de los 60. Por otro lado, también es hijo de una investigación en la que desarrollaba cómo infiltrar medios de comunicación masivos. Me pregunto cómo el sexo accionado desde la mujer es pornografía, y desde el hombre no; o cómo se cree que censurando una penetración o un genital, se elimina el sentido de la imagen”.

El trabajo de Golder –“Conversation

piece”, el mismo nombre que la tipología de retrato pictórico de los siglos SXVII-XVIII–, muestra una abuela con dos niñas, leyendo El manifiesto comunista. Filmada en plano-secuencia con tres cámaras *full high-definition* en simultáneo, la instalación está montada en tres pantallas pegadas, casi en panorámica.

La obra de Nijensohn es conocida: “El éxodo de los olvidados”. Realizada en los hielos patagónicos, muestra esos hombres con cascos y luces, en medio de la oscuridad y el frío.

Observo “Somos uno”, de LucFoster Diop; “Otro día de depresión en Kowloon”, de Ip Yuk-Yiu; “Tierra natal”, de Sherman Ong. Y me pregunto: ¿importa, la realidad física? ¿Cuánto nos importa, que nos cuenten un cuento? Acá los artistas crean entornos, narrativas disruptivas, explosiones audiovisuales. A veces nada es reconocible. A veces hay, en cambio, un progreso lineal de acontecimientos únicos. Ciertos autores diagnostican el colapso del objeto: viviremos mediante la tele-presencia, en una proyección. Cuando veo estas obras, podría estar cayéndose el mundo físico: yo me quedo con este mundo dentro.

ESTADO DE MINAS • TERÇA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 2013 • EDITORA: Jéssica Paula Costa • EDITORA-ASSISTENTE: Angélica Fortes • E-MAIL: cultura@emglobo.com.br • TELEFONO: (31) 4299-8126



# CULTURA



**BRANDELOS HOPALANDS**

Os irmãos César e Sérgio Hoat se aproximam hoje em Belo Horizonte, interpretando temas para dois vídeos.

FIGURA 3

Videobrasil celebra 30 anos em novembro com instalações e mostra competitiva. Plataforma de mapeamento, exibição e debate da arte contemporânea mostra toda a potência do vídeo

## OLHAR ELETRÔNICO



Performance O sombo do criolo doito, de Lúcia Abreu, dança no som da música A carne. "A carne mais bonita do mercado é a carne negra..."

**Quase Seem**  
Comentando a preferência eletrônica, a internet, a arte contemporânea amplia cada vez mais seus espaços e segredos. The Master of Deception (2007-2009) para a multidimensional Oyster, parte de uma coleção francesa que se achou ficando no início do século 20 com obras como o ícone. O mesmo, de 1928, realiza o experimento final com duas máquinas giratórias que produzem efeitos ópticos, constantemente se movendo, do que é fixo. Ainda assim, passando todos esses anos, o experimento de entrelaçamento demandado pelo artista do ready made é constantemente objeto não artístico por um tempo. Um artista perseguido.

A arte contemporânea e suas "obras de estuário" são celebradas em seu aniversário, em São Paulo, na edição que vai comemorar os 30 anos do Videobrasil. Uma instalação gigante com 200 monitores de TV exibirá 20 horas de vídeos especialmente editados a partir de um total de 5 mil horas analisadas, uma profusão de obras, apontamentos, registros e interações. Não há erro. Peter Greenaway, Dunga, Wally Pfister, Rosângela Renard, Cal Guimarães, Mar-

cof Odebrecht, Fernando Meirelles, Rafael Franco, Almir Baret, Václav Jemel, César Santos, Marina Abramovic, Gianni Toti, David LaMano, Ximena Cuevas, Orlan Flanagan, Bill Viola. Quase 2 mil pessoas comparecerão ao encontro entre artistas curadores, críticos e público. A programação foi criada pelo curador brasileiro Odebrecht, no âmbito das investigações em áudio no âmbito da arte atual.

Plataforma de mapeamento, exibição e distribuição de arte contemporânea, o 30º Videobrasil terá edição especial de aniversário, de 1 de setembro a 2 de fevereiro de 2014, no Sesc Pompeia e no Cine Sesc. Uma linha do tempo vai mostrar a evolução da criação de vídeos no país, de 1983 a 2013. Na mostra competitiva (lançamentos de 14 horas) 94 artistas do Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste, Leste, Sul e Sudeste participam. Cenas de instalações, performances, documentários, esculturas, fotografias, pinturas, livros de artista e vídeos, por momentos marcam presença.

**COMINAÇÃO** O diretor e coordenador do festival, Selinger Finkas afirma que o vídeo começou no Brasil nos anos 1980 com perspecti-

va ligada ao interesse dos artistas na relação entre vídeo e televisão. "Era criado dentro de um que se tentava construir esse lugar na TV. Não que se pensava que o vídeo poderia ir muito além". E foi. Tanto que, hoje, a relação com as artes visuais mantém toda a sua potência. "Vemos como o vídeo surgiu a certa distância contemporânea. Se hoje ele tem sua força, essa força está associada à constatação pelo vídeo", afirma Tarkenton. Ela também também é feita de atualmente, a produção de arte contemporânea está pulverizada pelo país. Destaca que Maria sempre teve grande concentração de obras no festival e trata também como "episódios importantes na história do estado".

Ela anuncia ainda no programa da 18ª edição a exibição de O evento arca, segundo longa de Lúcia Abreu, um dos primeiros de vídeo experimental no país, o lançamento de um livro um programa de TV, encontros e debates. Duas mais-mostras mundo finalizadas que ajudarão a construir a história do vídeo no país, com o Urban Interim (Fernando Meirelles, Marcelo Taxo, Marcelo Machado e Goulart de Andrade) e com o TV Tado (Gladys Longo, Pedro Vieira e Ze Celso Martinez, que ganhou o primeiro Videobrasil).

### OBRA UNIVERSAL

Boludo no idioma, numa linguagem entre as mudanças, de frente para a rua, Marcelino 1, de 33 anos, um dos nove minutos da mostra competitiva, está na sala em direção ao Arrebitado. Durante de sua fase de engem, ele questiona sua identificação por idade e sexualidade. "Videobrasil, Carlos Magno e Leo Guimarães são unidos pela geografia, mas têm trabalhos de propostas estéticas distintas". Em 1983, tornou-se parceiro de comping um jogo jogado game, através do mundo, em meio a tempestade no idioma. Marcelino mantém "certo equilíbrio humano e uma ordem estabelecida e compartilhada se movimentando em paralelo à indiferença do natural em relação ao homem". O que interessa ao artista é que "certos momentos não são compartilhados e em nenhum momento se compartilham". Para ele, arte deve ser entendida além de sua realidade estabelecida, que todos compartilham. "Poderia entender 1% de um filme do tipo de arte de que um discurso claro, que faz parte de um contexto. Deu-se a quem não passa pelo o tempo próprio do livro porque não entende a seguinte", afirma.

**VENHA SENTIR**  
Morreu radicado em São Paulo, Luis Merlo, criou o estilo de um país com grandes traços, misturando grandes prêmios em Belo Horizonte. Andando sobre o abra, ele se a mistura das artes, uma reconfiguração. Para o artista, arte não tem função de portadora de mensagens. "Não pode ser, mas pode e é querido. Arte pode ser por outros vocs, o que interessa é que ele pode despertar como pensamento". Sua obra que não tenta de registros de sua realidade sempre se despara com o cotidiano brasileiro. Há quem escreva algo interessante, que revela do uso do idioma público, e as que dizem que as mudanças do artista são sempre. "Sempre um caso em que o povo escreve um trabalho sobre sociologia e arte, de páginas e páginas, em mais de uma vez em mais".

**COMINAÇÃO**  
Lúcia de Abreu tem 50 anos, nasceu em Aracaju, vive em Salvador. O sombo do criolo doito, mistura de samba, carnaval e eletrônico. O conceito criado há 15 anos, que questiona a identificação do corpo do negro. "Acho curioso a persistência do vídeo. Quase todos os meus trabalhos falam sobre questões negras, de gênero, e o sombo é um meio pelo qual consigo silenciar disso. A relação do negro com o país é de amor e ódio". Como Aquino, ele não apenas o lendário do Brasil sobre o corpo. "Quase sempre que faço parte desta polêmica, não sou como um feto, mas algo que se mistura, um ente impregnado do outro". No filme, destaca para o músico o nome (por Marcelo Tulu, Ulises Caspelli, Sérgio Sérgio), um tipo de nome: "A carne mais bonita do mercado é a carne negra."

**COMINAÇÃO**  
Roberto Bellini tem 34 anos, nasceu em São Paulo e mora em Belo Horizonte. O vídeo (lançado com Sérgio Borges), feito em Curitiba, "é um pouco baseado em Guimarães Rosa, nessa coisa de terra, um questionamento sobre vida e morte". O vídeo trata sobre o objeto de contemplação. O diretor, que não acredita em cinema como artefatos, destaca a riqueza imagética e simbólica do estado. "A importância da paisagem, mesmo é muito silenciosa e silenciosa em si mesma. De tão potente que não se precisa, necessariamente, imagens, o livro". As influências do estado, para ele, podem ser também, um certo peso, pelo fato de "hoje se viveu aqui, as coisas estranhas". "Mas é um estado muito forte. A minha obra está nos meus dois mais pobres. Tudo que relaciono como cultura vem dos povos humildes, analfabetos, combaladamente, o que se

**OS MINIROS**  
Alexandre Brandão com a escultura Galvão, Ana Paula com o vídeo O novo (aba), Cal Meireles com Wicena nome (diagrama); Leo Myrha com a instalação Sonho das Indústrias, Lúcia de Abreu com a performance O sombo do criolo doito, Marcelino 1, com a instalação 1983; Paulo Lantini com a instalação Noventa; André Motta com Estatua do divórcio territorial (diagrama); e Roberto Bellini com o vídeo Cordeiro (diagrama por Sérgio Sérgio).

**O TROFÉU**  
Os vencedores do Videobrasil recebem o Troféu. O direito ao troféu é criado por uma comissão formada por Júlio Veratti, recentemente selecionado para a Curadoria Internacional, Luciano Mendes do Rio de Janeiro, presidente do Brasil, em dois idiomas, as troféus foram porjetados pelos artistas como Tunga, Carmelo Gross, Rosângela Renard e Lúcia Zerbini, entre outros.



José Luiz Silva no vídeo em meio a uma tempestade no idioma. 1983, de Marcelino 1.



Cordeiro, vídeo de Roberto Bellini e Sérgio Borges. Lançado por



# ArtReview

AR NEWS REVIEWS PREVIEWS FEATURES VIDEO **OPINION** POWER 100 SEARCH

Why we're all looking at artifacts as Instagram, questioning things JJ Charleworth, from the November 2013 issue

In the artwork's celebration, surely the synopsis of a deeper insecurity? Jonathan T.D. Hill, from the November 2013 issue  
By Jonathan T.D. Hill

Why the artwork is the new Communist International: Mike Wilson, from the October 2013 issue  
By Mike Wilson

Missive from São Paulo: Introspection and thoughts on the south at the city's museums By Oliver Basciano

Massive from São Paulo: Introspection and thoughts on the south at the city's museums By Oliver Basciano

When it comes to waxy, can you have too much of a good thing? Graeme Downham, from the November 2013 issue  
By Jonathan Coover/German

## Missive from São Paulo Introspection and thoughts on the south at the city's museums

By Oliver Basciano



Adam Searl, *The Fall of Rome*, oil, *Course for artist and film-maker gallery, Monday 8 April*

When you visit SESC Pompéia, you are as likely to find adult literacy classes or netball matches as you are the 10th edition of *Videobrasil*, the reason for my visit to the Lina Bo Bardi designed culture and sports complex. SESC, a private, not-for-profit foundation with 30 centres across Brazil, is focused through a national project on and hosts myriad activities from public square and health initiatives to art. Through February at SESC Pompéia the art component is dominated by film and video.

There are a hundred works in the festival – both installed in the SESC Pompéia exhibition and screening across levels of the organisation's cinema on Rua Augusta – which have been selected from an international open invitation. A guiding force was to favour artists from the Global South. Consequently there is strong presence of work made in Mali, Indonesia, Taiwan, Malaysia, Argentina, Mexico, Brazil and a few more northerly countries – Lebanon, Israel and Lithuania included – a real fair mix of international survey shows, which frequently offer only a loose representation of diverse global art scenes. One highlight in the exhibition was Lebanese artist *Adam Searl's* *The End of Time* (2012), a 40x60, steel composite drama between two men as they address. At the cinema, Chilean *Enriquez Palma's* annual, *opaco film Brasil* (2008), which saw the artist, walking east, walk through the streets of Santiago to the country's government seat, La Moneda, was only, marginally affecting.

Another artist from the Southern Hemisphere, about who is super established, is artist stage at *Praxinos*, downtown. I had thought that I didn't really need to see a William Kentridge retrospective, his hand-drawn stop-frame animations seemingly ubiquitous. However, his things for granted the show is a tour de force. Subtling dozens of films shown successively in numerous screening rooms, interspersed with original drawings from the South African artist's poetically and emotionally charged moving-image works, *okrasma*, *kwakwaxoxo* and *holic cultural*

and bicycle wheels. A practice that is concerned with growing slow, of history and collision of the personal and public, comes to the fore, both beautifully and dramatically.

At the Gothic Matarazzo pavilion in Brásquens Park, vicinity of another sort of being surprised. *30 x Brasil* presents an institutional retrospective of the *Brasil do São Paulo*, situated in the Fernando César Niemeyer designed home, through key works

breaks in the world established in 1987 and second only to Mexico – but no matter, it's still a tale created to be combined with so much canonical art. One I have not read about in books and had contextualised in terms of the emergence of Brazil's avant-garde – such as Chico Mendes's *Explicite Deus* (1972), a framed "blind movie" of pulp that can be read as a dig at the country's then dictatorship, which outlined all political and social reflections in César Balthus's making, greatly for 1987 sculpture *Explicite Corintade* – we face out, so close and personal.

There is more institutional self-reflection next door, at the Museu de Arte Moderna, which hosts the *32nd Bienal de São Paulo de Arte Brasileira*. An annual exhibition since 1969, its remit is to survey production by younger artists in Brazil, showcasing pieces into the museum's collection. With 5,400 artworks collected and only little space in Marquês's commodious "temporary" building that the museum is based in, the curator this year, Livio Laguna, instead called for new architectural propositions for the institution – such as architect SPUR's proposal for a loggia structure suspended over Brásquens Park, offering more space and views of São Paulo's leafy enclave – together with a more radical general rethink on the very idea of museums and museum collections.

Recent Guggenheim *apresenta Fábula sobre os 50 Anos do Museu Tupy* project argued in a visit in point. Lado de la Serra's vision of the art institution decreases with buildings and collections, making the persuasive argument, through a subjective presentation, that they merely implement traditional social, racial and gender hierarchies. Instead the work suggests the institution as a thing that can be transported and installed in accessible locations, demarcated by an office installation by the curator at a bookshop in the local downtown neighbourhood.

The report originally appeared as one of Artforum's fortnightly email newsletters. See [here](#) to sign up.

RELATED

Friends of London: Artists from Latin America in London from 1948-1978  
David Roberts Art Foundation, London, 1 June - 5 August 2012

57th Bienal de São Paulo: The Invention of Poetics  
Pinacoteca do Estado, São Paulo, 7 September - 9 December

São Paulo: Beyond the Bienal  
Artforum takes a São Paulo gallery tour, from the Brazil Supplement with the September 2012 issue

AR NEWS REVIEWS PREVIEWS FEATURES VIDEO **OPINION** POWER 100 SEARCH

Oliver Basciano

Facebook Twitter

AR NEWS REVIEWS PREVIEWS FEATURES VIDEO **OPINION** POWER 100 SEARCH

and bicycle wheels. A practice that is concerned with growing slow, of history and collision of the personal and public, comes to the fore, both beautifully and dramatically.

AR NEWS REVIEWS PREVIEWS FEATURES VIDEO **OPINION** POWER 100 SEARCH

breaks in the world established in 1987 and second only to Mexico – but no matter, it's still a tale created to be combined with so much canonical art. One I have not read about in books and had contextualised in terms of the emergence of Brazil's avant-garde – such as Chico Mendes's *Explicite Deus* (1972), a framed "blind movie" of pulp that can be read as a dig at the country's then dictatorship, which outlined all political and social reflections in César Balthus's making, greatly for 1987 sculpture *Explicite Corintade* – we face out, so close and personal.

AR NEWS REVIEWS PREVIEWS FEATURES VIDEO **OPINION** POWER 100 SEARCH

There is more institutional self-reflection next door, at the Museu de Arte Moderna, which hosts the *32nd Bienal de São Paulo de Arte Brasileira*. An annual exhibition since 1969, its remit is to survey production by younger artists in Brazil, showcasing pieces into the museum's collection. With 5,400 artworks collected and only little space in Marquês's commodious "temporary" building that the museum is based in, the curator this year, Livio Laguna, instead called for new architectural propositions for the institution – such as architect SPUR's proposal for a loggia structure suspended over Brásquens Park, offering more space and views of São Paulo's leafy enclave – together with a more radical general rethink on the very idea of museums and museum collections.

Recent Guggenheim *apresenta Fábula sobre os 50 Anos do Museu Tupy* project argued in a visit in point. Lado de la Serra's vision of the art institution decreases with buildings and collections, making the persuasive argument, through a subjective presentation, that they merely implement traditional social, racial and gender hierarchies. Instead the work suggests the institution as a thing that can be transported and installed in accessible locations, demarcated by an office installation by the curator at a bookshop in the local downtown neighbourhood.

The report originally appeared as one of Artforum's fortnightly email newsletters. See [here](#) to sign up.

ARTE CONTEMPORÂNEA

# Rede CRIATIVA



All the others, de Hou Chien Cheng, desperta olhares para o homem paralisado diante do vaivém da cidade

Videobrasil celebra 30 anos com mostras que confirmam sua importância como fórum de reflexão e intercâmbio de culturas

GRACIE SANTOS

Já na chegada ao Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, é possível perceber o que o Festival de Arte Contemporânea Sesc Videobrasil representa. A 18ª edição, que começou em novembro e segue até 2 de fevereiro de 2014, confirma a vocação do evento de, nesses 30 anos, agregar célebres, manter-se incomparável exemplo do intercâmbio de culturas, experiências e experimentações. Voltando ao aeroporto. Os convidados são recebidos por uma hingara com português fluente, Tünde Albert, que aprendeu a língua para trabalhar com cinema no Brasil, e por um brasileiro radicado em Berlim, Rod Dissicisco, em situação oposta e, por isso mesmo, fluente em alemão.

Do pessoal de suporte às vans que circulam entre o Sesc Pompeia, o Cine Sesc e o hotel que hospeda os cerca de 150 convidados, a rede criativa se desenha nitidamente. Os carros transportam incomum mistura de raças e credos, artistas que discutem no trajeto e apresentam em suas obras seu olhar particular e universal de questões atuais, na maior parte das vezes partindo de vivências cotidianas. Antes mesmo de chegar ao espaço expositivo, ainda no trajeto, o Sul geopolítico/América Latina, Caribe, África, Oriente Médio, Europa do Leste, Sul e Sudeste asiático e Oceania) que o Videobrasil promete abarcar pode ser tocado. E o que se tem é agradável sensação de não se estar em São Paulo mas em algum lugar no resto do mundo.

Cristalizando a proposta, a mostra *Panoramas do Sul* reúne primozs seleção com 94 obras (recolhidas entre pouco mais de 2 mil inscritas) de artistas de 32 nacionalidades. Diversidade também é marca da exposição que reúne instalações, performances, desenhos, esculturas, fotografias, pinturas, livros de artista e vídeos. E não apenas as linguagens são plurais. Variados suportes de vídeo chamam a atenção. Há desde uma tela minúscula com poético filme paquistanês (*My father*, de Basir Mahmood) a uma construção de tijolos que abriga pequena televisão exibindo obra na qual um homem quebra tijolos, em ações repetitivas, no vídeo *Demolishing rumor*, do chinês Morgan Wong. Em frente à tel-

na minúscula em que o pai de Basir tenta (sem sucesso) enfiar a linha na agulha há um tapete azul com raias pretas. É a obra *Fisrina*, do paulista João Loureiro, que tem à sua frente bela "paisagem" fotografada do mineiro Pedro Motta (*Estatuto da divisão territorial*). Do lado oposto às fotos, bem distante, imensa tela convida a assistir à tensão entre o indivíduo e o coletivo na obra do taiwanês Hou Chien Cheng. O título, *All the others*, confirma o potencial revelador da imagem que fala por si.

**AMPLITUDE ACOLHEDORA** O espaço do Sesc Pompeia é privilegiado. Galpão iluminado, arejado e "disponível" para acolher todos os tipos de objetos e propostas. Não importa se a estranha composição de concreto armado (ainda nas formas de madeira) de *Perspectiva naval*, escultura de Rodrigo Sassi, que se expande de maneira aleatória, lembrando restos de um barco naufragado. Obra de grande porte, passa a ideia de crescimento desordenado.

Os vídeos continuam sendo maioria entre os trabalhos em exibição. Nesse caso, o que chama a atenção, além da variedade dos tamanhos e quantidades de telas, é a coincidência temática (a convocatória foi aberta). Muitos são "depoimentos" em primeira pessoa. Caso do impressionante *The sun glows over the mountains*, de Nuri Shareef, de Israel, com falas emocionadas da própria diretora e de gente que conheceu ou trabalhou com seu avô Moshe Shareef, peça fundamental na implantação do Estado de Israel. Ela revisita as histórias da família e do país com rara sensibilidade.

Personalíssima é também a performance do mineiro Luiz de Abreu, *O sorriso do crioulo doído*, obra vencedora do grande prêmio do Videobrasil. O artista se apresenta nu, enrolado na bandeira do Brasil, expressão de seu pertencimento à pátria, que também lhe pertence. Durante a apresentação, o performer introduz a bandeira no corpo. Simbolico foi o fato de, na segunda edição em que o festival está aberto às diversas manifestações da arte e não apenas ao vídeo, a performance naturalista de Abreu, desprovida de "aparato tecnológico", ser a vencedora.



FOTOS: VIDEOBRASIL/INVESTIGAZO

TV aprisionada por tijolos: Demolishing rumor é instalação do chinês Morgan Wong

## Seleção natural

A curadoria da *Panoramas do Sul* não se baseou em tese ou ideia previamente concebida. O resultado são abordagens estéticas, políticas, sociais e subjetivas, retrato da contemporaneidade e espaço aberto a tensões específicas, da região enfocada. Integram a comissão curadora (ao lado de Solange Farkas, criadora e curadora-chefe do festival, de Fernando Oliva, curador e docente da Faap, e de Lúlia Behoucas, curadora do Instituto Inhotim), o curador e professor da PUC Minas Eduardo de Jesus conta que eles decidiram ver o que emergia das obras inscritas. "Havia várias ligadas à memória afetiva, numa perspectiva da família, muitas relacionadas à arquitetura ligada ao território, propondo questões de poder ou de memória", afirma.

Bom exemplo em arquitetura "é o vídeo do libanês Haig Alivazian, *Into thin air into the ground*, que retoma história do edifício mais alto do mundo, o Burj Khalifa, em Dubai, mostrando como sua construção mexeu com o imaginário coletivo, desde a propagação à apocalíptica cerimônia de inauguração". O prédio, "escaldado" por Tom Cruise em *Missão impossível - Protocolo fantasma*, tem imagináveis 828 metros de altura.

O turismo, afirma Eduardo de Jesus, foi outro tema recorrente. Caso da obra de Daniel Escobar, do Rio Grande do Sul. *The world*, que retrata a propagação da indústria do turismo em recortes feitos pelo artista em guias de turismo. "Por que você quer ir aonde todo mundo vai, onde todos

já conhecem?", questiona Escobar, na opinião do curador. Que chama a atenção ainda para *Drive-thru*, de Christian Bermudez, da Costa Rica, "vídeo sobre pessoas que chegam a um lugar para conhecer um país, sem interesse algum em experiência mais profunda. Eles querem apenas fotografar. E é isso que vivemos hoje no mundo globalizado no qual o Brasil agora se insere", afirma Eduardo.

Ponto forte no Videobrasil, como ele acentua, é a possibilidade do encontro. "Um curador vem aqui e faz contatos, procura um artista e assim vai-se criando essa rede. Tem outra coisa superforte: as residências que ampliam esse intercâmbio."

### QUE TÊDIO!

Tudo não entende nada de arte contemporânea. A provocação está no hilário vídeo de 3min do cartista Mariana Xavier. A voz feminina dialoga com seu minúsculo Yorkshire. O cãozinho Toca beceja a cada tentativa de sua interlocutora de introduzi-lo no mundo das artes. O "burinho" ainda é "desinformado", "orellete, nunca ouviu falar da mineira Iggy Clark ou do alemão Joseph Beuys. 'Quem sabe, acho que eles são dotados?', ela pergunta, entre um e outro cochilo do animal.



The world, de Daniel Escobar: recortes de guias turísticos ou viagens transformados em mercadorias

### SAIBA MAIS PELO MUNDO

Além do grande prêmio (R\$ 70 mil) dado ao performer Luiz de Abreu, o Videobrasil oferece aos selecionados por comissão de jurados a oportunidade de fazer residências fora do país de origem. Assim, o libanês Ali Cheri vai para Varsóvia (Polônia) trabalhar no A-F-R Laboratory, enquanto o brasileiro Ayson Heráclito ficará no Raw Material Company, em Dakar (Senegal). O malinês Bakary Diallo passará temporada criativa em Salvador (Brasil), no Sacatar Institute, e Basir Mahmood, do

Paquistão, fará residência no Asfal Awan, em Beirut (Líbano). Já o brasileiro Gabriel Mascaro desenvolverá projeto no Wexner Center For The Arts, em Columbus (EUA), e Laura Huertas Millán, da Colômbia, será residente no Arquetopia, em Oaxaca (México). LucFoster Diop, de Camarões (África), ficará no Latticia Building, em São Paulo; a israelense Hani Shanon no Red Gate, em Pequim (China); e a brasileira Virginia de Medeiros no Residency Unlimited, em Nova York (EUA).





Videoinstalação *Fun Fun* do artista Ayrson Heráclito

Isabel Werneck

**ARTE CONTEMPORÂNEA** Festival Sesc Videobrasil comemora 30 anos em novembro e seleciona 94 artistas para mostra competitiva  
**Baianos levam etnia e religião ao Panoramas do Sul**

**SIMONI MELO**

A arte que se alimenta das tensões e dos anseios contemporâneos provenientes do Sul geopolítico do globo estará em evidência na mostra competitiva Panoramas do Sul. A exposição integra a 18ª edição do Festival de Arte Contemporânea Sesc Videobrasil, que acontece entre os dias 5 de novembro e 2 de fevereiro, em São Paulo.

Os baianos Ayrson Heráclito, Caetano Dias, Eneida Sanches, Fernão Palm e Virgínia de Medeiros participam da iniciativa ao lado de outros 89 artistas da América Latina, Caribe, África, Oriente Médio, Europa do Leste, Sul e Sudeste asiático e Oceania.

A premiação inclui uma quantia em dinheiro (valor ainda não definido) e oito bolsas de residência artística em instituições parceiras ao redor do mundo.

Dentre a diversidade de temáticas apresentadas, a curadoria formada por Solange Farkas (diretora da Associação Cultural Videobrasil), Júlia Rebou-

ças (curadora do Instituto Inhotim), Eduardo de Jesus (curador e docente da PUC Minas) e Fernando Oliva (curador e docente da Fundação Armando Álvares Penteado) identificou a questão da alteridade como conceito-guia das obras.

Nas representações da cultura baiana, a noção se relaciona com estudos étnicos e religiosos. "Os trabalhos enviados tocam em temáticas como identidade, religiosidade, cultura negra, tradição, além da dualidade entre natureza mágica e modernidade", avalia Solange Farkas, curadora geral.

**Vídeos baianos**

O festival marcará a estreia de *Rebeca*, primeiro longa dirigido por Caetano Dias. Gravado na região do Rio São Francisco, o documentário experimental narra a viagem do rabequeiro Eder Fersant e os encontros com elementos míticos da cultura popular. "As festas populares são tratadas de uma forma mais profunda, como mitos e não



Cena do longa-metragem *Rebeca*, dirigido por Caetano Dias



A instalação *Ajongo wotote* de Eneida Sanches está no festival

apenas como folclore", explica Caetano Dias.

A memória ancestral que envolve a produção de Caetano também está presente em *Fun Fun*, videoinstalação de Ayrson Heráclito. O trabalho é uma homenagem a Dona Estelita de Souza Santana, juza perpétua da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, que faleceu em agosto do ano passado.

**Garça**

Através de projeções em duas telas, o artista faz uma relação entre a cerimônia da Boa Morte e um mito popular do Rio de Janeiro. Na lenda, quando uma mãe de santo morre, a alma dela se transforma em garça e voa de volta para a África.

"Eu organizei uma instalação que monta uma missa a partir das imagens das garças e da cerimônia *Fun Fun* (primeira missa da festa da Boa Morte), com trilha sonora de João Omar", conta Ayrson Heráclito. Já a artista Virgínia de Medeiros problematiza a questão

da alteridade através dos conceitos de sexualidade e gênero. No vídeo *Sépio e Simone*, o desejo sexual é discutido a partir da história de uma travesti que, depois de ter uma overdose de crack, decide reassumir seu nome de batismo e pregar a palavra de Deus.

**30 anos**

Fundada por Solange Farkas, ex-diretora do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), a mostra bienal Videobrasil completa 30 anos em 2013. Em comemoração, o evento terá um eixo curatorial dedicado às três décadas de história, com espólios, registros e um painel composto por obras que já estiveram em cartaz.

Desde 2011, o festival, inicialmente voltado para a videoarte, passou a abranger todas as linguagens artísticas. A baiana Eneida Sanches participa desta edição com a instalação *Ajongo wotote*, feita a partir de olho de boi, elemento ritualístico da religião afro-brasileira.

## ahramonline

Arab artists to compete in Brazilian contemporary art festival  
Four artists from Lebanon will compete in 18th Contemporary Art Festival Sesc Videobrasil in Sao Paulo starting from 6 November to 2 February  
Ahram Online, Tuesday 30 Jul 2013



Mahmoud Khaled's work: 19th of Sep to 3rd of Oct in the Haber Family's House. 2005.  
Photo Credit: Mahmoud Khaled's official website.

---

Videobrasil has invited four artists from Lebanon to compete in The 18th Contemporary Art Festival dedicated to the southern artistic productions from Latin America, the Caribbean, Africa, Middle East, Eastern Europe, South and Southeast Asia and Oceania.

Videobrasil is a Brazilian cultural organisation that highlights the promotion of contemporary art and cultural dialogue.

The Arab artists to participate in the Southern panorama show are Akram Zaatari, Ali Cherri, Mahmoud Khaled and Roy Dibwere. Each work of art was chosen out of 2,000 competing projects.

According to Brazil-Arab News Agency, featuring Arab artists in the festival enriches the art scene of North America and Western Europe.



**SaintThomas** 100 sqm & 160 sqm apartments in Nabay Antellas, Lebanon starting at \$150,000 & \$225,000. 10% downpayment only. [Click Here](#)

sayfco.com/SaintThomas

---

Mobile | About us | Photos | Videos | Subscriptions | RSS Feeds | Today's Paper | Classifieds | Contact Us Search The Daily Star... [Advanced Search](#)

# THE DAILY STAR

LEBANON

MONDAY, 09 DEC 2013  
 24:40 Beirut time

WEATHER  
 Beirut  
 15 °C

BLOM INDEX  
 1,159.37 ▲

---

[News](#) | [Business](#) | [Opinion](#) | [Sports](#) | [Culture](#) | [Technology](#) | [Entertainment](#)  
[Lifestyle](#) | [Books](#) | [Art](#) | [Film](#) | [Performance](#) | [Music](#) | [Travel & Tourism](#)


---

**Art**











[FOLLOW](#) | [PRINT](#) | [E-MAIL](#) | [RSS](#) | [e PAPER](#) | [SHARE THIS](#)

## A cacophony of Southern voices

November 07, 2013 12:03 AM  
 By **Jim Quilty**  
 The Daily Star



Ali Cherri, "Pipe Dreams"

**SAO PAULO:** Two consenting adults stand facing each other before the camera, in various stages of undress. The frame is utterly scrubbed of context, the line separating floors, walls and ceiling indistinguishable. One figure points to the other's nether regions. The other covers his privates with his hands and shakes his head resolutely. The first reaches over and yanks down his briefs, and is immediately pushed away. The first sprawls on the ground, looking perplexed.

The second scene opens like the first, but with one of the two figures replaced by a third. The two gaze at one another with an attitude at once lascivious, innocent and amused.

"What happens now?" one asks silently, his words represented via intertitles of the sort used in silent movies.

"Now we fall in love," the other replies, also via intertitles.

The couple pantomimes a passionate caress, rotating in a way that resembles the circling camera technique of a Hollywood romance.

**STORY SUMMARY**

Two consenting adults stand facing each other before the camera, in various stages of undress.

The second scene opens like the first, but with one of the two figures replaced by a third.

"The End of Time" is nowadays on show in "Southern Panoramas," an exhibition of work by 94 artists from 32 countries from Latin America, the Caribbean, the Middle East, Africa, Eastern

---

**RELATED ARTICLES**

A view from the southern edge of art

French artist Laure Prouvost wins Britain's Turner prize

A roadmap for Arab modernism

Works of an at times wavering classicist

---


**STAY CONNECTED**

More from **JIM QUILTY**

An ad's-eye view of Beirut

Looking back at the future

**SPECIAL**



MOST POPULAR

VIEWED	SEARCHED	E-MAILED
1.	2.	3.
Hezbollah commander killed in Syria: source	Lebanon gearing up for snowfall	Syrian troops seize control of strategic highway
4.	5.	6.
Thailand needs a new social contract so the elected can do their job	Reading Albert Camus in North Africa	Lebanese host breaks world record for on-air time

---

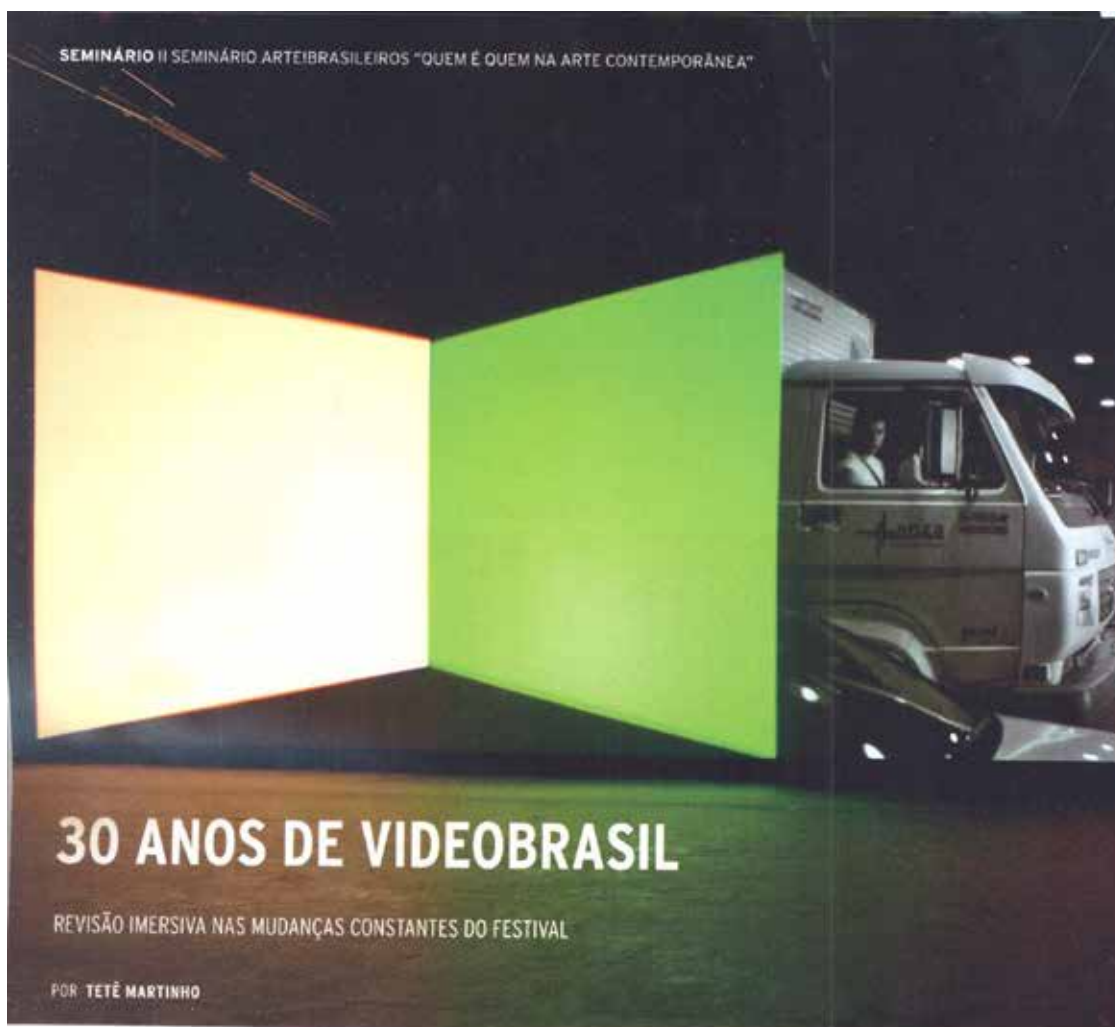
Advertisement

---

**MULTIMEDIA**

**IMAGES**

Pictures of the day

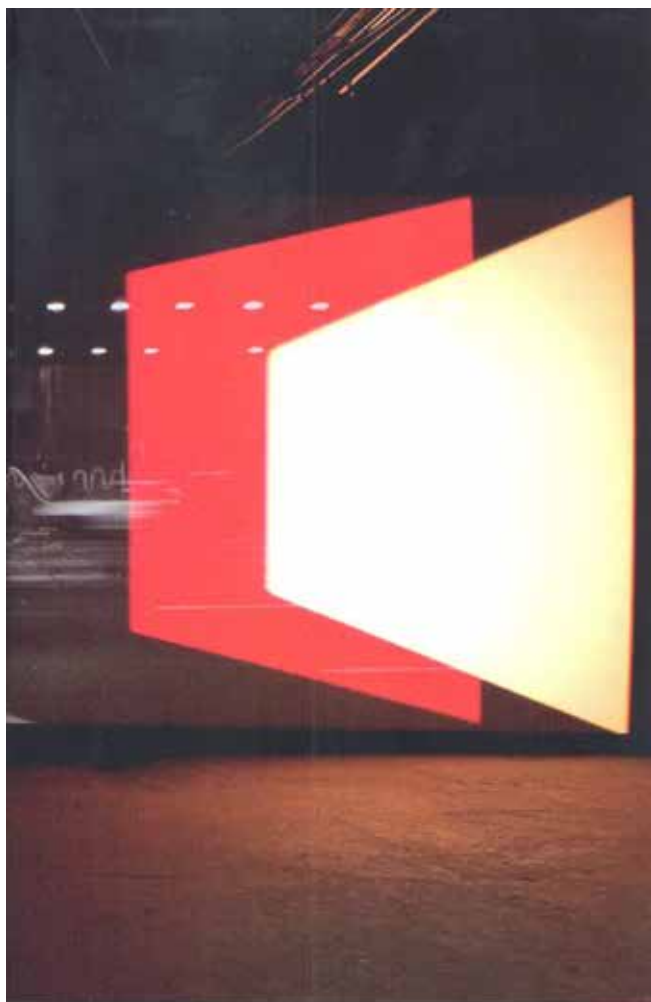


**EM UM DIA QUENTE DE AGOSTO**, a curadora Solange Farkas reuniu sua equipe para um brinde no QG do Festival de Arte Contemporânea SESC-Videobrasil, na Vila Leopoldina, São Paulo. Exatos 30 anos antes, em uma noite remota de 1983, ela abria a primeira edição do evento que criou, a convite de Thomaz Farkas, presidente da Fotooptica, para difundir a nascente produção brasileira de vídeo. Beneficiado pelo desejo de abertura política e anunciado com estardalhaço pelos cadernos culturais, o Festival colocou em pauta a renovação da linguagem televisiva e premiou, entre outros, José Celso Martinez Corrêa e o então iniciante Fernando Meirelles.

Em breve, a comemoração se tornará pública. No 18<sup>o</sup> Videobrasil, que abre dia 3 de novembro no Sesc Pompeia, uma instalação com 60 m e 234 monitores revisita a farta contribuição do festival à vida cultural da cidade, para onde trouxe nomes de Bruce Nauman a Olafur Eliasson e Peter Greenaway. Em paralelo à retrospectiva, em espaço contíguo no Pompeia, uma exposição de 94 artistas selecionados entre dois mil inscritos mostra a face atual do Videobrasil, que em três décadas converteu-se no maior Festival de Arte Contemporânea de São Paulo, e o único com foco na produção das regiões do Sul geopolítico.

A transição de festival de vídeo para festival de arte





NO 17º FESTIVAL, SEU CORPO DA OBRA. INSTALAÇÃO DO DINAMARQUÊS OLAFUR ELIASSON

tinha a maior retrospectiva já feita no Brasil do artista coreano Nam June Paik, pai da videoarte. A proximidade com a arte manifestava-se também de outras formas. Em 1986, o público que foi à abertura do 4º Videobrasil encontrou o MIS embrulhado em plástico pelo artista plástico José Aquilar, em uma performance-homenagem ao artista búlgaro Christo. Em 1990, no 8º Videobrasil, a videoinstalação *As if Memories Could Deceive Me*, do artista alemão Marcel Odenbach, torna-se o embrião de um núcleo expositivo do qual o Festival não abriria mais mão. "O próprio vídeo começava a buscar outras formas de ocupar o espaço", diz Solange. "Em resposta a isso, e ainda que timidamente, fomos enveredando na direção do expositivo." A vocação amadureceria por uma década antes de ganhar proeminência. No fim dos anos 1990, o Videobrasil consolidou uma parceria importante com o Sesc São Paulo e abriu sua mostra competitiva a artistas da América Latina, Caribe, África, Leste Europeu, Oriente Médio e Sudeste Asiático, em uma estratégia destinada a dar visibilidade à produção artística do Sul geopolítico. Em 2000, realizou seu primeiro projeto expositivo extrafestival: a Mostra Africana de Arte Contemporânea, que reuniu videoinstalações, desenhos e fotografias de uma geração inspirada de artistas africanos, de Oladélé Ajiboyé Bamgboye e William Kentridge, no Sesc Pompeia.

foi lenta, mas nem de longe inesperada. "Embora a produção independente tivesse um caráter mais jornalístico, documental, o Festival sempre teve uma proximidade com as artes visuais", lembra a curadora, baiana radicada em São Paulo e ex-diretora do Museu de Arte Moderna da Bahia. Essa aproximação começa na videoarte, campo onde a pesquisa artística encontra o meio eletrônico. No terceiro festival, a mostra *Os Pioneiros* resgatava experiências com vídeo, realizadas nos anos 1970 por artistas brasileiros de primeira grandeza, como Anna Bella Geiger, Carmela Gross, Julio Plaza, Letícia Parente, Paulo Bruscky, Paulo Herkenhoff, Regina Silveira e Wesley Duke Lee. O 11º Videobrasil

"Pesquisando a produção contemporânea da África, percebemos um mundo tão rico, diverso e subapreciado que o Festival apenas não daria conta de apresentá-lo", diz Solange Farkas, que assina a curadoria com o crítico sul-africano Clive Kellner. Três anos depois, a produção contemporânea do Líbano, então em ascensão no circuito internacional da arte, foi tema de uma exposição paralela ao Festival. Composta por fotomontagens, vídeo, videoinstalação, escultura e performance, a curadoria do artista Akram Zaatari e da crítica Christine Thomé atesta a era do hibridismo na arte. "Eles não fazem distinções entre manifestações artísticas. Colocam obras diversas em diálogo, na

**SEMINÁRIO II SEMINÁRIO ARTEBRASILEIROS "QUEM É QUEM NA ARTE CONTEMPORÂNEA"**

tentativa de clarificar um discurso", diz Solange. Em 2005, a convite do Museu de Arte Moderna da Bahia, a curadora organizou em Salvador a Mostra Pan-Africana de Arte Contemporânea, exposição que discutiu as reverberações do tráfico negreiro e da diáspora africana por meio de instalações comissionadas de artistas, como os brasileiros Mario Cravo Neto, Eustáquio Neves e Daniel Lima, o angolano António Olé e a cubana Maria Magdalena Campos-Pons. Como suas antecessoras, não se tratava de uma exposição de vídeo; ainda assim, a onipresença do vídeo e da imagem em movimento, associados a poéticas de fundo político, chama a atenção. "O MOPAAC é exemplar de como o vídeo foi, ele mesmo, se aproximando das artes visuais e se tornando uma ferramenta de expressão para muitos artistas", diz Solange.

Nas edições seguintes do Videobrasil, as porções expositivas cresceram e ganharam importância. No 15º Festival, em 2005, o arquiteto André Vainer projetou um espaço de convívio circundado por monitores de plasma, cada um com seu aparato de isolamento acústico; a Play Gallery, como ficou conhecida, elevava a um novo patamar a apreciação de obras em vídeo de natureza instalativa. Na 17ª edição (2007), que explorou a relação entre cinema, vídeo e arte, a combinação de vídeo e cubo branco se aperfeiçoou em uma retrospectiva de videoinstalações de Marcel Odenbach e na exposição *Tulse Luper Suitcases*, de Peter Greenaway, que atraiu um público recorde.

A partir de 2009, o Videobrasil ficou conhecido não só pela programação intensiva do festival e os produtos que articula - de publicações reflexivas a residências artísticas -, mas também pela expertise em exposições de arte contemporânea. Entre 2009 e 2012, realizou uma série de montagens brasileiras de sucesso, como *Cuide de Você*, instalação confessional e multimídia da artista francesa Sophie Calle (2009), *Joseph Beuys - A Revolução Somos Nós*, retrospectiva da produção gráfica e das ações performáticas do artista alemão (2010), e *Geopoéticas*, dedicada ao cinema instalativo do artista britânico Isaac Julien.

Realizado após uma pausa de quatro anos, o 17º

Videobrasil (2011) apresentou uma inevitável novidade: abriu sua mostra competitiva a todas as manifestações artísticas, de pintura a livros de artista, de performance a vídeo, escultura, instalação. "A mostra *Panoramas do Sul* tem a ambição de mapear o que de mais instigante se produz hoje nessa região geopolítica", diz Solange. "Ainda que o Festival mantenha uma ligação umbilical com o vídeo, não é mais possível construir qualquer panorama fazendo restrições a linguagens." Para marcar a passagem, o Festival traz a São Paulo a obra do artista dinamarco-islandês Olafur Eliasson, em uma grande mostra que abrange três espaços da cidade.

O brinde de agosto foi apenas uma pequena pausa em meio à empreitada de meses que culminará no 18º Videobrasil. Para além do túnel do tempo que a instalação *30 Anos* pretende criar, proporcionando uma revisão imersiva nas mudanças constantes do Festival, a ideia por trás de *Panoramas do Sul* é reafirmar, com fôlego expositivo (mais uma vez) renovado, que não há limite para a variedade de poéticas possíveis - e nem para a sua potência.



NO PRIMEIRO FESTIVAL VIDEOBRASIL, EM 1983 NO MIS EM SÃO PAULO, TONICO MELO, CARLOS EBERT, SOLANGE FARKAS E MARCELO MACHADO

**SainThomas** 100 sqm & 180 sqm apartments in Nabay Antelias, Lebanon starting at \$150,000 & \$225,000. 10% downpayment only. [Click Here](#)  
 sayfco.com/SainThomas

Mobile | About us | Photos | Videos | Subscriptions | RSS Feeds | Today's Paper | Classifieds | Contact Us  [Advanced Search](#)

**THE DAILY STAR** LEBANON

FRIDAY, 06 DEC 2013 24:1 Beirut time WEATHER Beirut 17 °C BLOM INDEX BLOM 1,159.37 ▲

News Business Opinion Sports Culture Technology Entertainment  
 Lifestyle Books Art Film Performance Music Travel & Tourism

Art [FOLLOW](#) [PRINT](#) [E-MAIL](#) [RSS](#) [e PAPER](#) [SHARE THIS](#) **SPECIAL**

## A view from the southern edge of art

November 13, 2013 12:12 AM  
 By **Jim Quilty**  
 The Daily Star



Farkas: "We have a great empathy with Beirut. We've a strong Lebanese community in Brasil, especially in Sao Paulo."



SAO PAULO: For Solange Farkas, it's all about taking risks. Thirty years ago the Bahia-born curator and arts activist founded Videobrasil, a biennial devoted to new media art.

In 1983 "new media art" meant video so, from its origins, Videobrasil was tied to legitimizing video art as a practice. It wasn't unnatural that the mandate of Associação Cultural Videobrasil, name aside, should broaden to embrace technological innovation in the arts generally.

"We thought, 'By combining video and CD-ROM, we are doing something new,'" Farkas recalls. "Of course ... the point isn't simply to do something for the first time. The point is to take risks."

Today Farkas is director of an institutional hydra, devoted both to cultivating, disseminating and mapping contemporary artistic practices and to promoting cultural exchange among artists, curators, researchers and the public at large. These multiple agendas are evident in the festival's 18th edition, whose schedule of events continues until February 2014.

### STORY SUMMARY

For Solange Farkas, it's all about taking risks. Thirty years ago the Bahia-born curator and arts activist founded Videobrasil, a biennial devoted to new media art.

In 1983 "new media art" meant video so, from its origins, Videobrasil was tied to legitimizing video art as a practice.

The competition's winners have just been announced, and it is significant that the sole cash prize of 70,000



### MOST POPULAR

- | VIEWED | SEARCHED                                                          | E-MAILED |
|--------|-------------------------------------------------------------------|----------|
| 1.     | <a href="#">Will Hezbollah retaliate over Lakkis killing?</a>     |          |
| 2.     | <a href="#">Lebanon unprepared as winter storms loom</a>          |          |
| 3.     | <a href="#">Syrian troops accused of gas attack in Qalamoun</a>   |          |
| 4.     | <a href="#">Group issues demands for release of nuns in Syria</a> |          |
| 5.     | <a href="#">Hezbollah: Assassination increases determination</a>  |          |
| 6.     | <a href="#">Russia trains forces to counter Syrian militants</a>  |          |

### RELATED ARTICLES

A cacophony of Southern voices

French artist Laure Prouvost wins Britain's Turner prize

A roadmap for Arab modernism

An artist's dreamlike vision of Beirut and its suburbs

Art talks for the masses open at ALBA

[Show More](#)

More from **JIM QUILTY**

Advertisement

### STAY CONNECTED



### MULTIMEDIA



14/10/2013

## 18º Festival de Arte Contemporânea Sesc\_Videobrasil ocupará SESC POMPÉIA, CineSesc e outras unidades



**O que é?** O Festival Videobrasil é uma mostra coletiva de arte contemporânea organizada pelo Sesc Pompéia. Nesta 18ª edição as mostras 30 anos e Panoramas do Sul tem destaque e uma intensa programação ocupa o Sesc Pompéia, o CineSesc e outras unidades.

**O que vai ter na exposição?** Obras de artistas contemporâneos nacionais e internacionais.

**A instituição é conceituada?** O Serviço Social do Comércio (Sesc) é uma instituição brasileira privada, sem fins lucrativos, mantida pelos empresários do comércio de bens, serviços e turismo, através de recursos públicos, com atuação em todo âmbito nacional, voltada prioritariamente para o bem-estar social dos seus empregados e familiares, mas aberto à comunidade em geral.

**Quando?** 6 de novembro à 2 de fevereiro de 2014.

Realizado por Sesc SP e Associação Cultural Videobrasil, o Festival comemora três décadas como uma das principais plataformas de mapeamento, exibição e debate da arte contemporânea no país. Esta 18ª edição acontece **de 6 de novembro de 2013 a 2 de fevereiro de 2014**, em São Paulo, e inclui a exposição 30 Anos e a mostra competitiva Panoramas do Sul, que ocupam o **Sesc Pompeia e o CineSesc**, além de programas públicos em diferentes espaços de São Paulo – incluindo, na fase de aquecimento para o Festival, uma série de projeções em unidades Sesc e outros locais públicos, dentro do Projeto Fachadas (detalhes a serem divulgados em breve).

Criado em 1983 e tendo desde 1992 o Sesc como correalizador, o Videobrasil tem se transformado para atuar sempre de forma inovadora em torno da arte e da imagem em movimento: quando a videoarte apenas surgia na cena brasileira, criou o primeiro festival voltado à modalidade e participou, assim, de sua consolidação e de sua incorporação pelo circuito artístico amplo. Mais tarde, abriu-se a outras manifestações da arte eletrônica em diálogo com o universo das instalações e a performance, entre outros desdobramentos. Desde 2011, passou a abranger todas as linguagens artísticas contemporâneas e ressaltou, assim, o foco de atenção que fora adotado desde a década de 90 (cabe ressaltar, de modo pioneiro no Brasil): o chamado Sul geopolítico.

1 of 8

**Panoramas do Sul**

# Brasileiros

## SP: 18º Festival de Arte Contemporânea Sesc\_Videobrasil

A linguagem do vídeo no contexto dos anos 80 será debatida por profissionais do audiovisual no Brasil



No Museu da Imagem e do Som, em São Paulo: Walter Silveira, Fernando Meirelles e Marcelo Tas, há 30 anos, no primeiro VideoBrasil (Foto: acervo VideoBrasil)

Acontece no Sesc Pompeia hoje, dia 16, e amanhã, dia 17 de outubro, o seminário *Zonas de Reflexão*, um debate entre profissionais da área cinematográfica e televisão sobre a linguagem do vídeo no contexto histórico dos anos 80 no Brasil. O seminário inaugura o 18º Festival de Arte Contemporânea Sesc\_Videobrasil em uma edição histórica. Este ano, o Festival celebra seu aniversário de 30 anos com instalações que resgatam sua trajetória, assim como uma polifonia de sons e imagens, mostras e performances.

No primeiro dia do seminário, nomes como José Celso Martinez Corrêa, Tadeu Jungle, Walter Silveira e Pedro Vieira, se debruçam sobre as experiências como as do Teatro Oficina e da produtora TVDO, assim como o legado de Glauber Rocha, Oswald de Andrade e Chacrinha, entre outros temas que



DICA DIGITAL BEM-ESTAR AR LIVRE GASTRONOMIA EMPREGO **EDUCAÇÃO**

UNIVERSIDADES URBANIDADE INOVAÇÃO NEGÓCIOS MERCADO

## CURSOS E PALESTRAS

# Zé Celso, Fernando Meirelles, Marcelo Tas e outros debatem videoarte

Redação em 7 de outubro de 2013 às 16:34

ARTIGO

Tweetar 8

g+1 0

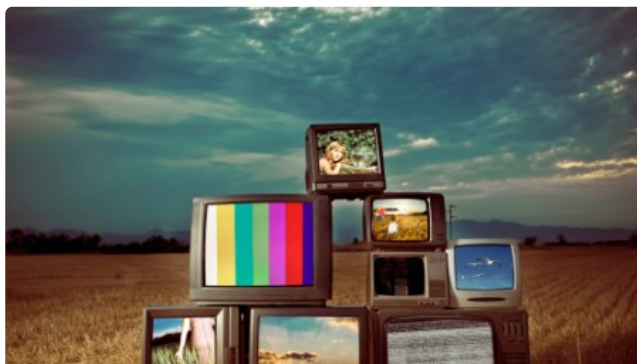
Curtir 54

COMENTÁRIOS

COMENTÁRIOS DO FACEBOOK

Produção em vídeo nos anos 80 será abordada debates no Sesc Pompeia

Getty Images





ARTE 21/11/13

## Una fiesta audiovisual

Festival VideoBrasil. El encuentro, que se realiza cada dos años, cumplió tres décadas y lo celebró en una antigua fábrica de azúcar de San Pablo con trabajos de más de 120 artistas de todo el mundo.

POR MERCEDES PEREZ BERGLIAFFA

Imágenes |



Una fiesta audiovisual

1 de 3

Sostener un festival de arte en Sudamérica por más de tres décadas no es nada fácil, lo sabemos. Pero si se trata de celebrar los 30 años de la existencia de un festival de video como es **VideoBrasil**, bueno, esto es, todavía, más llamativo. Porque el video es un lenguaje muy específico, con base en lo experimental y no-comercial, que abarca todas las producciones audiovisuales que no responden al mercado del cine ni de la TV (aunque ellas sí se alimentan de las experiencias del video –práctica comparable a una gran usina poética– para poder recrearse). Podría decirse que el video es algo así como el gesto romántico, utópico, de la producción audiovisual: un tipo de obra de alta virosidad –más aún en tiempos de internet–, con una necesidad técnica mínima –se puede realizar con una cámara casera y una computadora–, bajísimos costos en relación al cine y a la TV, y –en escala y en comparación a ellos–, una posible inmensa cantidad de espectadores.

Recordemos que fue hace poco, desde mediados de los 90 -principios de los 2000, cuando la disciplina del video en todas sus formas vinculadas al arte– es decir, el video-documental y experimental, el videoclip, el video de ficción, y especialmente el video-arte–, dejó de ser la Cenicienta que lustraba el piso del campo de la producción audiovisual y pasó a convertirse en una floreciente joven con carroza (me ahorro lo de la “princesa” y el “príncipe” porque, a esta altura de la historia, eso ya no es un valor).

Así fue conformándose VideoBrasil, este evento gigante, de escala claramente internacional, que tiene lugar cada dos años en San Pablo, siempre focalizando en un tipo de práctica específica: el video (ya sea dentro de una pantalla o mediante proyecciones e instalaciones). El festival exhibe como objetivo principal fortalecer el eje sur-sur. Cuando se inauguró la semana pasada, en los alrededores de la inmensa ex fábrica de azúcar –núcleo del evento– que es el SESC del barrio de Pompeia (la poderosa institución de los comerciantes y empresarios de San Pablo, y el organismo que más fuertemente apoya al festival), no se vieron obras de artistas neoyorquinos ni franceses, sino que la mayoría de los trabajos que estaban expuestos y de los artistas que anduvieron circulando por ahí eran de Africa, Indonesia, India, China, Brasil, Bolivia, Turquía, Irán, Líbano, Israel y algunos de los países de Europa del Este. Y el encuentro fue insólito, tanto entre los artistas,

### Lo último en Ñ

La Constitución también entra por los ojos

Anotaciones de un librero: el pequeño peligro rojo

Miró: transgresión en colores

Un paseo espléndido

Murió Ahmed Fuad Negm, una voz de protesta

### Recomendados en Facebook



### Las más leídas

Del día | De la semana | Del mes |

Murió Alejandro Urdapilleta: emblema del mejor ...

Para vivir, hay que encender el cerebro

Lecciones para ser un dandi

Breaking Art

Teisaire, historia de un traidor

Richard Sennett: "Se desprecia la praxis"

Un recorrido por el arte que desafía la ...

"El poder vive de nuestra energía vital"

Una larga charla con Andrés Neuman

"Dejémonos de joder, el machismo sigue vivo"

Gazeta de Beirute  
Edição 56



O PORTAL SEMANAL DE NOTÍCIAS DO LÍBANO PARA A COMUNIDADE BRASILEIRA NOTÍCIAS DO LIBANO, NOTÍCIAS DO LIBANO EM PORTUGUES- Brasileiros no Líbano

**Últimas notícias** :Brasil quer intensificar negócios com árabes [veja mais...](#) Balança comercial brasileira tem pior resultado desde 2000 [veja mais...](#) Fórum sobre árabes em Brasília tem inscrições abertas [veja mais...](#)

## Artistas árabes concorrem em festival de São Paulo

Like Share Be the first of your friends to like this.



O 18º Festival de Arte Contemporânea SESC Vídeo Brasil, ocorrerá entre 06 de novembro a 02 de fevereiro na capital, e terá entre os participantes da mostra competitiva, a Panoramas do Sul, artistas do mundo árabe.

Entre os concorrentes, que foram selecionados num universo de dois mil projetos, estão Akram Zaatari, Ali Cherri, e Roy Dib, do Líbano, e Mahmoud Khaled, do Egito. Um total de 94 trabalhos em instalações, videoinstalações, desenhos, esculturas, pinturas, livros de artistas e vídeos, foram escolhidos para competir no festival, segundo informações do site da Associação Vídeo Brasil. **"A produção do Oriente Médio é muito importante, o festival tem um engajamento político, e as produções da região, são marcadas atualmente, por esse engajamento"**, afirma o Coordenador de Comunicação do "Vídeo Brasil", Marcio Junji Sono.

O festival tem como foco América Latina, África, Oceania, Leste Europeu, parte da Ásia e Oriente Médio. O objetivo é colocar em evidência regiões que não estão, inteiramente, inseridas nos circuitos de arte, da América do Norte, e da Europa Ocidental.

A proposta "Panoramas do Sul" é a de ser um olhar sobre discursos e proposições, abordando questões estéticas, políticas, sociais e subjetivas, da contemporaneidade e as tensões do mundo em desenvolvimento. De acordo com Sono, a lista com os dez ganhadores do festival será divulgada ao final da primeira semana de exposição.

O primeiro lugar terá prêmio em dinheiro, e os nove demais, ganharão bolsas de residência artística em diferentes partes do mundo. Uma das bolsas é no Instituto Ach Kal Awan, do Líbano. Os trabalhos concorrentes ficarão expostos até 02 de fevereiro de 2014, no Cinesesc, que fica na Rua Augusta, e também no SESC Pompéia. Também haverá encontros e debates com artistas e intelectuais, a partir da exposição.

Normalmente, faz parte do festival, outra grande exposição e a deste ano, no SESC Pompéia, abordará os 30 anos do "Vídeo Brasil". A associação, é dirigida por Solange Farkas, e trabalha no fomento, difusão e mapeamento da arte contemporânea, além de formar público, e facilitar o intercâmbio entre artistas, curadores e pesquisadores. A programação completa, com as palestras e respectivos artistas, será divulgada, pelo "Vídeo Brasil", nos próximos dias.

### GB ENTREVISTA



Entrevista com Naima Yazbek  
Nascida em São Paulo, em 1º de maio de 1971, Fernanda Yazbek Pereira, bisneta de libaneses, portugueses e espanhóis...

### CULTURA



Gamal Abdel Nasser

Gamal Abdel Nasser, nascido em Alexandria em 1918, passou ...



Farid El Atrach

Farid El Atrach, nascido na cidade de As-Suwayda localizada...



1º de Dezembro- Dia Mundial da

Luta contra Aids  
O primeiro caso de AIDS no Líbano foi diagnosticado em 1984...

### INTERNACIONAL



O Brasil, assim como o Irã, também enriquece urânio

O governo prometeu mais uma central nuclear para 2018, a central Angra III...

CLASSIFICADOS DA COMUNIDADE

# PB participa do 'VideoBrasil'

'Espécimens II', produção de Chico Dantas, fará parte da mostra competitiva na 18ª edição do evento

**Audaci Junior**

O artista paraibano Chico Dantas participará da 18ª edição do Festival Internacional de Arte Contemporânea Sesc VideoBrasil, um dos mais importantes eventos do gênero no país, que completa 30 anos nesta edição.

Única selecionada pelo Estado, a produção intitulada *Espécimens II* fará parte da mostra competitiva Panoramas do Sul. O evento começa amanhã e vai até o dia 2 de fevereiro de 2014, em São Paulo.

Foram selecionados 94 trabalhos de artistas oriundos de 34 países. O VideoBrasil recebeu mais de 2 mil propostas.

São obras vindas do Líbano, Espanha, China, Afeganistão, Austrália, entre outros países. A seleção foi feita por Solange Farkas, diretora do festival. Jília Rebouças, Fernando Oliva e Eduardo de Jesus.

De acordo com Chico Dantas, o vídeo partiu de uma pes-

quisa fotográfica realizada no ano de 2010. "Fiz um levantamento fotográfico de sítios históricos em João Pessoa, Recife e São Paulo", relembra. "Comecei a observar os assentamentos urbanos e o comportamento em relação aos habitantes de modo geral".

A produção retrata um morador de rua em um movimentado cenário urbano noturno. "São seres degradados que o organismo urbano absorve e depois regurgita como se fossem fragmentos", conta.

Segundo Dantas, que aproveita os recursos tecnológicos disponíveis para o vídeo, as luzes, separadas dos automóveis pelo processo de edição, desenhavam o desconforto da noite enquanto o personagem tenta se acomodar no abrigo de um cobertor.

As sequências de *Espécimens II* foram gravadas no bairro pessoense de Manaira, mas "poderia ser em qualquer lugar do mundo".



O vídeo selecionado pelo festival internacional, bem como outras produções da série, podem ser conferidos no perfil do artista paraibano na página do Vimeo na internet ([www.vimeo.com/user13543258](http://www.vimeo.com/user13543258)).

■ MÚSICA

## Shows agitam JP na véspera do feriado

**Audaci Junior**

Neste domingo, o rock, a MPB, o funk melody, o reggae e o forró marcam presença nos festejos dos 428 anos de João Pessoa.

Além do som do 'Tremendão' Erasmo Carlos no Ponto de Cem Béis (*coefira matéria na capa*) e a MC Anitta (*veja na página 3*), a cantora Zizi Possi aproveita sua vinda ao Festival de Artes de Arcaia para fazer uma apresentação gratuita no palco montado próximo ao Busto de Tamarandá, divisa entre as praias de Tambuí e Cabo Branco, a partir das 22h.

Para o arrasta-pé, a banda Avião do Forró comemora seus 10 anos na Dommus Hall, a partir das 22h.

Amanhã, às 20h, será a vez do Teatro Mágico e Cidade Negra encerrarem a Festa das Neves, no Ponto de Cem Béis.



*"L'obscurité est le royaume de l'erreur"*  
2<sup>e</sup> Année - N° 059 Prix : 300 Fcfa  
4 Décembre 2013

# LeKatois

Hebdomadaire d'informations générales

18E FESTIVAL D'ART CONTEMPORAIN  
«SESC-VIDEOBRASIL» AU BRÉSIL



**Bakary Diallo avec son court métrage «Tomo» remporte le prix : «Sesc-Video-brasil residency prize At the Sacatar Institute-Salvador»** P. 8

## INTERPELLATION ET EMPRISONNEMENT DE SANOGO

# «Si c'est à refaire demain, nous le referons», dicit Soumeylou Boubèye Maïga



En marge du lancement des travaux des Groupes de la réforme des forces armées et de sécurité, le ministre de la Défense et des Anciens combattant a coupé court aux rumeurs et a informé la hiérarchie sur le l'affaire du Général Amadou Haya Sanogo, interpellé dans le dossier des Bérêts rouges ainsi que la mutinerie du 30 septembre 2013. Page 3

### ARRESTATION ET INCARCÉRATION DE SANOGO

## Un malheur qui est passé par Konaré ?

### AFFAIRE DES AGENTS RADIÉS DE LA FONCTION PUBLIQUE

## Qu'est-ce qui bloque l'exécution de l'arrêt N° 266 de la Cour suprême ?



**CRÉDIT IMMÉDIAT**

► OBTENEZ jusqu'à 500.000 F de prêt remboursable en 10 mensualités

✓ Rentrée Scolaire  
✓ Fête de Tabaski  
✓ Fêtes de fin d'année

Avec la BDM-SA, vos ambitions n'ont pas de limites

BDM SA

12/9/13 Malijet 18ème Festival d'art contemporain «Sesc\_Videobrasil» au Brésil : Bakary Diallo avec son court métrage «Tomo» remporte le prix : «Sesc\_Video...

**A NE PAS MANQUER: Le MNLA doit déposer les armes  
(Hollande)**

**URGENT: Vague d'arrestations à la Banque Régionale de  
Solidarité (BRS-Mali) : L'ex-DG intérimaire et 7 autres cadres  
arrêtés pour un trou de 1,9 milliard FCFA**

## **18ème Festival d'art contemporain «Sesc\_Videobrasil» au Brésil : Bakary Diallo avec son court métrage «Tomo» remporte le prix : «Sesc\_Videobrasil residency prize At the Sacatar Institute – Salvador»**

Par Le Katois - Date: 04 Décembre 2013

Recomendar

Tweeter

g+1

Au Brésil, il n'y a pas que le foot

! Le pays de Dilma Rousseff a célébré l'art contemporain du 6 au 10 novembre 2013 à la faveur du 18ème Festival d'art contemporain dénommé Sesc\_Videobrasil, à Sao Paulo au Brésil.

Cet évènement culturel caractérisé par son dynamisme, sa pertinence, sa remarquable et son enviable qualité organisationnelle, assure la traduction en acte de la volonté politique et l'esprit d'ouverture du peuple brésilien à établir, dans ledit domaine, un échange fécond entre les acteurs du Sud, de l'Orient et du Moyen-Orient.

L'évènement a enregistré la participation des artistes, des commissaires d'exposition et opérateurs culturels venus de tous les horizons. 94 artistes étaient présents avec plus d'une centaine d'œuvres exposées.

Le programme était riche en couleurs à travers plusieurs activités. Outre l'exposition «Panorama du Sud» qui a lieu au SESC Pompeia durant la période du 6 novembre 2013 au 2 février 2014, plusieurs programmes publics étaient prévus sous forme de panels de discussion et de réflexion. On notait également des projections en salle de cinéma, des performances, des concerts. Ce fut également l'occasion pour les participants, dans un élan d'interdisciplinarité, de se rencontrer, de se connaître, d'échanger autour de leurs travaux respectifs et d'envisager l'avenir. Quant à la chaleur humaine et de courtoisie à la brésilienne, elles n'ont pas manqué à la fête. Comme toujours, elles ont répondu présentes.

Le Mali était valablement représenté à travers deux de ses jeunes artistes : Bakary Diallo et Tiécoura N'Daou, tous

12/9/13 Malijet 18ème Festival d'art contemporain «Sesc\_Videobrasil» au Brésil : Bakary Diallo avec son court métrage «Tomo» remporte le prix : «Sesc\_Video...

deux formés au Conservatoire des arts et métiers multimédia de Bamako (CAMM/BFK). Le premier qui, après ses études au Conservatoire est allé poursuivre sa formation en France au Fresnoy-Studio national, avait également représenté le Mali lors de l'édition précédente qui s'était tenue en 2011. Notre compatriote a également produit une remarquable contribution dans le panel de discussion auquel il faisait partie : *(Nature Magique : Dans la contemporanéité, la représentation de la nature prend des formes qui extrapolent le projet moderniste de contrôle. Dans différentes œuvres du Panoramas do Sul, la nature surgit comme un champ de fictionnalisation. Cette table-ronde discute de cette opération comme une alternative pour instaurer de nouvelles visions du monde, partant parfois de l'univers mystique, parfois de visions singulières, d'autres fois de la critique à la perception de l'environnement. Avec Ayrson Heráclito (Bahia, Brésil), Roberto Winter (São Paulo, Brésil), Bakary Diallo (Kati, Mali) / médiation: Pablo Lafuente (Portugalete, Espagne) 8.11, vendredi, 15h / Sesc Pompeia, Sao Paulo)*

A la cérémonie des Awards, le court métrage «Tomo» de Bakary Diallo qui a été réalisé en 2012 et produit par le Fresnoy-studio national des arts contemporains de Tourcoing, a remporté, au compte du Mali, sur les 10 prix décernés la «Sesc\_Videobrasil residency prize At the Sacatar Institute – Salvador». Ce qui offre à l'artiste deux mois de résidence de création à Salvador de Bahia, toujours au Brésil.

Par ailleurs, les artistes africains qui étaient présents, ont tous convenu, lors de l'entretien qu'ils ont eu avec la Directrice du Festival Videobrasil, Solange FARKAS, de la nécessité d'accroître la représentativité africaine au cours des éditions futures.

Solange FARKAS dit avoir fait de cet objectif sa priorité et ne ménagera aucun effort pour l'atteindre. Par conséquent, elle a demandé aux participants africains de continuer à s'impliquer, comme ils le font et le souhaitent, pour entraîner une large candidature venant de la part des artistes du berceau de l'humanité, l'Afrique et d'œuvrer également à donner une plus grande visibilité à l'évènement sur ledit continent.

Jamais le Sud n'avait été si près du Sud !

Vivement la prochaine édition avec plus de jeunes artistes africains. Bon vent au Festival d'art contemporain Sesc\_Videobrasil.

**Bakary DIALLO avec Mamadou DIALLO «Mass»**

Source: Le Katois

Recomendar

Tweeter





12/9/13 http://www.maliweb.net/wp-content/themes/maliweb 18ème Festival d'art contemporain «Sesc\_Videobrasil» au Brésil : Bakary Diallo avec son court mét...

Login Inscription Chat Contact | Pub Horoscope Forums Vidéo Chat Météo Lun, 09 Décembre 2013 Rechercher sur maliweb.net...

**maliweb.net**  
 Mise à jour: 18:39 GMT, Bamako

Célébrons les 15 ans d'expérience et de leadership de Ecobank au Mali.



**Ecobank**  
 La Banque Panafricaine

Politique Economie Sports Société Musique Monde Nord-Mali Faits Divers People Video

**L'ACTUALITE EN VIDEOS**

Proposez une vidéo »

TOUTES LES VIDEOS



ORTM / Journal TV Flash Info 13h du 09 Décembre 2013

9 déc 2013 - 0



[Vidéo]: Le président malien IBK sur FRANCE 24 : "Il n'y aura pas d'autonomie du Nor..."

7 déc 2013 - 32 Réactions



Les images du charnier découvert à Diago près de Kati

5 déc 2013 - 75 Réactions



ORTM / Journal TV 20h du 04 Décembre 2013

4 déc 2013 - 1 réaction

Annonces Google  
[► Mali actualite](#)  
[► Mali nouvelles](#)  
[► Mali Info](#)

8+1

## 18ème Festival d'art contemporain «Sesc\_Videobrasil» au Brésil : Bakary Diallo avec son court métrage «Tomo» remporte le prix : «Sesc\_Videobrasil residency prize At the Sacatar Institute – Salvador»



4 déc 2013 Rubrique: Art & Culture

1 réaction [-] Texte [+] Email Imprimer Tweeter

Recommander 68

**Au Brésil, il n'y a pas que le foot ! Le pays de Dilma Rousseff a célébré l'art contemporain du 6 au 10 novembre 2013 à la faveur du 18ème Festival d'art contemporain dénommé Sesc\_Videobrasil, à Sao Paulo au Brésil.**



video Brasil Bakary Diallo

Cet évènement culturel caractérisé par son dynamisme, sa pertinence, sa remarquable et son enviable qualité organisationnelle, assure la traduction en acte de la volonté politique et l'esprit d'ouverture du peuple brésilien à établir, dans ledit domaine, un échange fécond entre les acteurs du Sud, de l'Orient et du Moyen-Orient.

L'évènement a enregistré la participation des artistes, des commissaires d'exposition et opérateurs culturels venus de tous les horizons. 94 artistes étaient présents avec plus d'une centaine d'œuvres exposées.

Le programme était riche en couleurs à travers plusieurs activités. Outre l'exposition «Panorama du Sud» qui a lieu au SESC Pompeia durant la période du 6 novembre 2013 au 2 février 2014, plusieurs programmes publics étaient prévus sous forme de panels de discussion et de réflexion. On notait également des projections en salle de cinéma, des performances, des concerts. Ce fut également l'occasion pour les participants, dans un élan d'interdisciplinarité, de se rencontrer, de se connaître, d'échanger autour de leurs travaux respectifs et d'envisager l'avenir. Quant à la chaleur humaine et de courtoisie à la brésilienne, elles n'ont pas manqué à la fête. Comme toujours, elles ont répondu présentes.

Le Mali était valablement représenté à travers deux de ses jeunes artistes : Bakary Diallo et Tiécoura N'Daou,

**NOUVELLES DU PAYS (PRESSE ECRITE)**  
 Le Républicain Afficher  
 (Sélectionnez un journal pour afficher les articles)

**Retrouvez-nous sur Facebook**

**Maliweb**  
 Curtir

32.245 pessoas curtiram Maliweb.

Plug-in social de Facebook

**LE PRÉTOIRE**

**Législatives dans la cite des 333 Saints : Pasj contre RPM** 19 déc 2013

**Disparition de «bêrets rouges» : Ces officiers**

12/9/13 http://www.maliweb.net/wp-content/themes/maliweb/18ème Festival d'art contemporain «Sesc\_Videobrasil» au Brésil : Bakary Diallo avec son court mét...

tous deux formés au Conservatoire des arts et métiers multimédia de Bamako (CAMP/BFK). Le premier qui, après ses études au Conservatoire est allé poursuivre sa formation en France au Fresnoy-Studio national, avait également représenté le Mali lors de l'édition précédente qui s'était tenue en 2011. Notre compatriote a également produit une remarquable contribution dans le panel de discussion auquel il faisait partie : *(Nature Magique : Dans la contemporanéité, la représentation de la nature prend des formes qui extrapolent le projet moderniste de contrôle. Dans différentes œuvres de Panoramas do Sul, la nature surgit comme un champ de fictionnalisation. Cette table-ronde discute de cette opération comme une alternative pour instaurer de nouvelles visions du monde, partant parfois de l'univers mystique, parfois de visions singulières, d'autres fois de la critique à la perception de l'environnement. Avec Ayerson Heráclito (Bahia, Brésil), Roberto Winter (São Paulo, Brésil), Bakary Diallo (Kati, Mali) / médiation: Pablo Lafuente (Portugalete, Espagne) 8.11, vendredi, 15h / Sesc Pompeia, Sao Paulo)*

A la cérémonie des Awards, le court métrage «Tomo» de Bakary Diallo qui a été réalisé en 2012 et produit par le Fresnoy-studio national des arts contemporains de Tourcoing, a remporté, au compte du Mali, sur les 10 prix décernés la «Sesc\_Videobrasil residency prize At the Sacatar Institute – Salvador». Ce qui offre à l'artiste deux mois de résidence de création à Salvador de Bahia, toujours au Brésil.

Par ailleurs, les artistes africains qui étaient présents, ont tous convenu, lors de l'entretien qu'ils ont eu avec la Directrice du Festival Videobrasil, Solange FARKAS, de la nécessité d'accroître la représentativité africaine au cours des éditions futures.

Solange FARKAS dit avoir fait de cet objectif sa priorité et ne ménagera aucun effort pour l'atteindre. Par conséquent, elle a demandé aux participants africains de continuer à s'impliquer, comme ils le font et le souhaitent, pour entraîner une large candidature venant de la part des artistes du berceau de l'humanité, l'Afrique et d'œuvrer également à donner une plus grande visibilité à l'événement sur ledit continent.

Jamais le Sud n'avait été si près du Sud !

Vivement la prochaine édition avec plus de jeunes artistes africains. Bon vent au Festival d'art contemporain Sesc\_Videobrasil.

**Bakary DIALLO avec Mamadou DIALLO «Mass»**

SOURCE: Le Katois du 4 déc 2013.

J'aime Partager 68 personnes aiment ça. Soyez le premier de vos amis.

8+1 0

#### Autres articles dans la même catégorie

Espace Culturel La Médina : Exposition Mali-Moto

Sécurité dans la zone Sahélo-Saharienne : La Fondation Friedrich Nauman et la Comade apportent leur touche

Education : L'ISSA ouvre ses portes et sa nouvelle maison d'édition NEMA



L'Institut français rend hommage à Mme Sira Diop : « Badjiba Djabali : Un fleuve intarissable », un film écrit et réalisé par Fatoumata Coulibaly

qui souffrent d'amalgame 9 9 déc 2013

Mise au point : Le vieil Ali était-il si innocent ? 4 9 déc 2013

Interview exclusive de Me Brahim Koné : •La CPI ne se saisira pas du dossier Sanogo •L'allure d'une justice à deux vitesses au Mali •L'impunité n'est pas une base solide pour la paix 6 9 déc 2013

Situation de Kidal : Quand François Hollande donne raison à IBK 2 9 déc 2013

#### LE 26 MARS

26 MARS

Ministère du Logement et des Affaires Foncières : Les casseroles de la DAF 1 9 déc 2013

Direction des Grandes Entreprises (DGE) : Des centaines de millions détournés ! 2 9 déc 2013

Fonds national de stabilisation économique et social : Harmoniser l'aide budgétaire 0 9 déc 2013

Histoire : ...d'un chasseur de... lièvres 0 9 déc 2013

Tombouctou : La MINUSMA au secours des Agriculteurs 0 9 déc 2013

#### INTER DE BAMAKO

Népotisme, chantage, culte de la personnalité : IBK sur les traces d'ATT 2 9 déc 2013

Violation des droits de l'homme : «Le MP22 appelle les Maliens à se mobiliser et s'unir pour exiger la libération immédiate et inconditionnelle de tous les persécutés de Dioncounda et IBK» 19 9 déc 2013

Le Mali : Un pays où la justice ne jaillira jamais 3 9 déc 2013

Arrestation du général amadou Haya Sanogo : Quand la soif de règlement de comptes politiques et la recherche du sensationnel l'emportent sur l'application saine du droit pénal 11 9 déc 2013

L'arrestation et le procès du général Sanogo : Un tsunami à venir 61 9 déc 2013

#### L'INDÉPENDANT

L'Indépendant

IBK : « Soyons à la hauteur de l'héritage de Mandela » 0 9 déc 2013

Des parents s'opposent à la publication des photos des bérets rouges disparus 8 9 déc 2013

Le MP 22 exige la libération immédiate et inconditionnelle d'Amadou Haya Sanogo 5 9 déc 2013

La 2ème édition de la « Nuit du Basket » s'est déroulée vendredi au Cïcb : Boubacar F. Sidibé et Kankou Coulibaly couronnés roi et reine de la saison



Postado no dia 10 de Agosto de 2013 - 14h54m  
Atualizado no dia 11 de Agosto de 2013 - 8h45m

## 30 anos de imagens

### Videobrasil comemora três décadas

Texto: Giselle Beiguelman • PÁGINA 1 de 1

*História do Festival Videobrasil confunde-se com a história do audiovisual no Brasil e no mundo*



Videoinstalação do grupo Videoverso (Ney Marcondes, Paulo Priolli, Tadeu Jungle e Walter Silveira), no 1o Videobrasil (1983)

Um dos principais festivais de artemídia do mundo é brasileiro. Ele é o Videobrasil e dispensa longas apresentações. Sua história se confunde com a história do audiovisual. Pioneiro, o festival, dirigido por Solange Farkas desde a primeira edição, foi sempre um cenário de projeção das linguagens emergentes na arte contemporânea. Sem medo de arriscar, colocou o vídeo no campo da discussão estética nos primórdios dos anos 1980. Nos 90, já incluía CD-ROMs e no início dos 2000, web arte.



Seguindo suas várias edições, percebe-se que toda mídia já foi nova um dia e que esse atributo "novas mídias" não tem qualquer importância. Formatos se sucedem, são ultrapassados, melhorados, aperfeiçoados ou descartados por razões mercadológicas diversas. O que fica desse tipo de produção artística, tão efêmera quanto as tecnologias que lhe deram vida um dia, são os vetores de transformação que as obras conseguem impor nas formas de conceber e problematizar a arte.

Isso fica claro a partir do site Videobrasil e sua página no Facebook que publicam desde o dia 8 de agosto (data em que nos idos de 1983 aconteceu a primeira edição), sua retrospectiva histórica, um dos eixos curatoriais do Festival que acontecem neste ano.

Acompanhe:

<http://site.videobrasil.org.br/>